Anno XXVIII Quinta-feira 8 de Abril de 1852. N. 80.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . . 8$000
Por anno . . . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	21 de Março	Minas...	4 de Março
Maranhão	25 de dito	S. Paulo.	4 de dito
Ceará...	7 de dito.	R. de J..	25 de dito.
Parahiba.	2 de Abril	Bahia...	30 de dito

DIAS DA SEMANA.
5 Seg. S. Vicente.
6 Terç. S. Diogines.
7 Quart. de Trevas, S. Epifanio.
8 Quint. de Endoenças.
9 Sext. da Paixão.
10 Sab. de Alleluia.
11 Dom. de Paschoa da Resurreição.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 27, as 5 horas e 48 minutos da t.
Cheia a 4, aos 5 minutos da m.
Mingoante á 11, as 6 hora e 41 minutos da t.
Nova á 19, as 9 horas e 26 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Março	Austria..	3 de Março
Hespanha.	8 de dito	Suissa....	2 de dito.
França...	7 de dito	Suecia...	26 de Fevr
Belgica...	3 de dito	Inglaterra	9 de Março
Italia....	4 de dito	E.-Unidos	25 de Fevr
Alemanha.	3 de dito	Mexico...	31 de Janr
Prussia...	3 de dito	California	21 de dito
Dinamarca	28 de Fevr	Chili.	24 de dito
Russia...	30 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia.	24 de dito	Montevideo	10 de dito

CAMBIOS DE 7 DE ABRIL.
Sobre Londres, a 27 a 60 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 90 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas........ 20$000
Moedas de 6$400 velhas......... 16$000
» de 6$400 novas......... 16$000
» de 4$000................ 9$100
Prata.—Patacões brasileiros........ 1$920
Pesos columnarios........... 1$920
Ditos mexicanos............ 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE MARÇO DE 1852.

Officio — Ao Exm. presidente do supremo tribunal de justiça, remettendo a resposta dada pelo juiz de direito da comarca de Nazareth ás duas portarias, que S. Exc. lhe dirigio por intermedio da presidencia.

Dito — A' thesouraria de fazenda, dizendo que, visto não haver inconveniente em se adiantar ao coronel commandante do nono batalhão de infantaria a somma de 1:550$000 rs. para occorrer em o presente mez ao pagamento das praças do mesmo batalhão, que se acham destacadas em algumas das comarcas desta provincia, a autorisa a mandar entregar ao mesmo coronel, em presença do recibo que remette, a referida somma, que será levada em conta nos prets e relações de mostra do sobredito batalhão — Communicou-se ao marechal.

Dito — A' mesma, remettendo os avisos de duas lettras sacadas pela thesouraria da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, sendo uma na importancia de 1:000$000 a favor de Manoel Ferreira Nobre Pelinca, e a outra na de 241$318 a favor de Canuto Ildefonso Emerenciano. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — A' mesma, communicando que o juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão, bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, entrou no gozo de 15 dias de licença, que lhe foi concedida pela presidencia.

Dito — A' camara municipal desta cidade. — Tendo ouvido o promotor publico desta capital sobre a duvida por Vmcs. proposta em officio de 16 de setembro do anno passado, transmitto a Vmcs. a inclusa cópia do parecer do mesmo promotor, com cuja conclusão me conformo, não devendo por tanto essa camara pagar o imposto da fiança prestada pela parte, visto não se dever tal imposto considerar como custas do processo.

Parecer á que se refere o officio acima.

Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento do despacho de V. Exc. exarado no officio junto da camara municipal desta cidade, passo a dar o meu parecer ácerca da duvida que a mesma camara submetteu a consideração e esclarecimentos de V. Exc.

Entendo que he bem fundada aquella duvida, porquanto a fiança he um favor, que a lei concede em puro proveito do réo, que pretende livrar-se solto, favor a que a mesma lei impõe como condição o pagamento de uma certa porcentagem á fazenda publica; com o que certamente nada tem a outra parte, nem tão pouco o processo, onde a fiança, bem se póde dizer, que apparece apenas como um documento do afiançado. Sendo assim, claro fica que as despezas feitas para obte-la devem de considerar no mesmo caso das que faz a parte interessada com outros quaesquer documentos seus que produz em juizo.

A fiança nenhuma ligação tem propriamente nem com a accusação, nem com a defesa; he um facto a parte e completamente destincto da questão judiciaria, que simplesmente, *per accidens*, a occasiona; não he uma consequencia das diligencias do juizo com relação ao processo, ou ao seu andamento e termos; he um meio todo pessoal, voluntario e limitado ás conveniencias daquelle que o solicita: e a contar-se como custas judiciarias os gastos feitos por occasião della, com igual razão se deverá contar como taes o valor do tempo de prisão, que, a não ser ella, soffresse o réo durante seu livramento em crime afiançavel. Poder-se-hia quando muito reputar essas despezas na mesma classe das chamadas custas pessoaes de que faz menção a ord. liv. 3 tit. 91 §§. porém estas, além de estarem em completo desuso no fôro Pereira e Souza not. 584, e até como que implicitamente derrogadas pelos nossos modernos regulamentos de custas, de mais pela antiga legislação só eram cobraveis do particular que decahia da querella, porque então se lhe suppunha má fé, o que nunca se presumia da accusação publica por obrar esta sempre em razão do seu officio.

Quanto ao juizo por onde foi absolvido o réo de que trata o officio junto, tenho a dizer a V. Exc. que foi o tribunal do jury. Recife, 26 de fevereiro de 1852. — O promotor publico interino, *João Silveira de Souza.*

IDEM DO DIA 6.

Officio — Ao commando das armas, para que sem demora mande apresentar ao inspector interino da alfandega uma força de 10 praças, que deverá marchar immediatamente para o lugar em que naufragou a barca sarda *Ballila*, como esforço ao destacamento que para alli seguio, afim de acautelar o extravio das mercadorias naufragadas. — Communicou-se ao mesmo inspector.

Dito — A' thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver approvado o contrato que, segundo communicou o marechal commandante das armas, pretende fazer o paisano Fernando da Costa para servir no exercito por oito annos, e recommendando que mande abonar ao referido paisano, de conformidade com as ordens da presidencia, o premio de 180$000, proposto pelo mesmo marechal. -- Participou-se a este.

Dito -- A' mesma, transmittindo o aviso de uma lettra na importancia de 200$000, sacada pela thesouraria da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Antonio Joaquim Gomes. -- Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito -- A' mesma, para que, á vista de sua informação, mande entregar ao commandante do decimo batalhão de infantaria a quantia de 2:200$000, importancia do recibo que remette, afim de que possa o mesmo commandante occorrer no presente mez ao pagamento dos vencimentos dos destacamentos do Limoeiro e Agoa Preta. -- Communicou-se ao marechal.

Dito -- A' mesma, inteirando-a de haver concedido ao promotor publico da comarca de Santo Antão, Luiz Correia de Queiroz Barros, vinte dias de licença com vencimento para tratar de sua saúde. — Communicou-se ao juiz de direito da mesma comarca.

Dito -- Ao director da instrucção publica, inteirando-o de haver designado os professores de instrucção elementar José Joaquim Xavier Sobreira, Antonio Rufino de Andrade Luna e padre Miguel Vieira de Barros Marreca para examinadores no concurso da segunda cadeira de primeiras lettras da cidade de Olinda.

Dito -- Ao chefe de policia, remettendo por cópia o officio que o ajudante do guarda-mór da alfandega desta cidade dirigio ao inspector da mesma alfandega, afim de que, á vista do seu conteúdo, dê as precisas providencias para evitar-se o extravio das mercadorias naufragadas da barca sarda *Ballila*, informando a presidencia sobre tudo o que occorrer.

Dito -- Ao Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, approvando a deliberação que tomou, de passar ao medico deste municipio, Dr. João Ferreira da Silva o exercicio das funcções de presidente do conselho geral de salubridade publica, e de commissario vaccinador, em consequencia de ter S. mc. de tomar parte como deputado nos trabalhos da assembléa legislativa desta provincia. -- Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Portaria--Exonerando, de conformidade com a proposta do director geral da instrucção publica, do cargo de inspector do circulo litterario n. 25 em Garanhuns, o bacharel Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão por ter de retirar-se daquella comarca, e nomeando para o referido cargo o bacharel Francisco Machado Dias. -- Fizeram-se neste sentido as convenientes communicações.

IDEM DO DIA 8.

Officio -- Ao Exm. bispo diocesano, remettendo os papeis relativos a mudança da matriz da freguezia de Cimbres para a povoação de Pesqueira, e bem assim a representação que a tal respeito dirigio o delegado daquelle termo, acompanhada de informações ministradas pelo juiz de direito da comarca do Brejo, e pelo parocho daquella freguezia, afim de que, em vista do que ponderou o mesmo juiz de direito e o referido parocho, se digne S. Exc. dizer o que julgar conveniente, para que se possa tomar uma resolução definitiva sobre a materia, de que tratam taes papeis.

Dito — Ao commando das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que a tropa de primeira linha marche para o pateo do palacio da presidencia amanhãa as 10 horas do dia, afim de assistir a posse do Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente nomeado para esta provincia; e bem assim para que a fortaleza do Brum dê a salva do costume a hora em que tiver lugar a referida posse. -- Officiou-se aos commandantes dos brigues-escunas *Legalidade* e *Olinda* para darem as salvas do estylo, e fizeram-se os necessarios convites.

Dito -- A' thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver approvado o contrato que, segundo communicou o marechal commandante das armas, pretendem fazer, para continuar no serviço do exercito, as cinco praças do quarto batalhão de artilharia a pé, indicadas na relação que remette; e recommendando que mande abonar as referidas praças, de conformidade com as ordens da presidencia, os premios que vão indicados em dita relação. -- Communicou-se ao mesmo marechal.

Relação á que se refere o officio acima.

Cabos, Reinaldo José Pereira, oito annos, 300$000; Manoel Joaquim de Sant'Anna, seis annos, 200$000; José Marques, idem, 200$000; soldados, Manoel Theodoro, quatro annos 150$; João da Silva, oito annos, 750$000.

Dito -- Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do nono batalhão de infantaria, João Rozendo dos Prazeres. -- Participou-se ao commando das armas.

Dito -- Ao chefe de policia, remettendo, para ter execução, cópia do aviso do ministerio da guerra de 3 de feveiro ultimo, e bem assim os papeis a que elle se refere, relativos a pretenção de D. Theresa de Jesus Coelho de Souza Leão, pedindo a entrega de seu escravo Simplicio que, havendo-se alistado com o nome de José Caninana no segundo batalhão de artilharia a pé, acha-se actualmente addido ao quarto da mesma arma; e prevenindo-o de haver nos termos do citado aviso officiado ao marechal commandante das armas para mandar por a disposição de S. S. o referido escravo. -- Officiou-se neste sentido ao referido marechal e a thesouraria de fazenda.

Dito -- A' thesouraria da fazenda provincial, dizendo que, para satisfazer a exigencia da assembléa provincial, cumpre, que S mc. envie as seguintes informações: 1ª qual a importancia da divida do ex inspector daquella thesouraria, João Baptista Pereira Lôbo, cuja cobrança foi submettida ao juizo dos feitos da fazenda: 2ª qual a que por conta se tem recolhido aos cofres da fazenda provincial: 3ª qual a porcentagem que ja foi percebida pelos encarregados da execução.

Dito -- Ao juiz do civel desta cidade, transmittindo uma portaria, que por intermedio da presidencia, lhe foi enviada pelo presidente do supremo tribunal de justiça, devendo S. mc. remetter a sua resposta á secretaria da mesma presidencia. -- Iguaes aos juizes de direito das comarcas do Cabo -- Nazareth, Páo doAlho -- e Boa - Vista.

Dido -- Ao director das obras publicas para mandar recolher á qual quer armazem ou deposito, sujeito a sua fiscalisação os bancos de honra, que lhe forem mandados apresentar pelo director geral da instrucção publica -- Communicou-se á este director.

Dito -- Ao juiz de paz do 1º districto da freguezia da Escada, approvando a deliberação que S. mc. tomou de convocar para o dia 28 do corrente os eleitores e supplentes da mesma freguezia, a fim de ter lugar a organisação da respectiva junta de qualificação.

IDEM DO DIA 9.

Officio—Ao commando das armas, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de ser enviado com brevidade ao delegado do Rio-Formoso o soldado Umbelino Marques Carneiro, que tem de ser julgado no jury d'aquelle termo por crime de homicidio, segundo delara o chefe de policia no officio que remette por copia.—Communicou-se ao mesmo chefe de policia.

Dito—Ao commandante da colonia militar de Pimenteiras, remettendo por copia o aviso da repartição do imperio, de 10 de fevereiro ultimo, para que, tendo em vista o que nelle se determina, proponha com urgencia tudo quanto julgar conveniente, não só sobre os melhores limites, que, na fórma do art. 4.º do regulamento de 9 de novembro de 1850, deva ter a colonia a seu mando, mas tambem ácerca das terras que na circumvisinhança se possam aforar ou vender, afim de ser convenientemente cumprido o desposto em dito aviso.

Dito—Ao director do arsenal de guerra. —Nomeado presidente desta provincia por carta imperial de 3 de fevereiro ultimo, tomei hoje posse da administração da mesma provincia: o que communico a Vmc. para seu conhecimento; e afim de que me dirija a correspondencia official. —Iguaes communicações foram feitas a todos os chefes de repartição, commandos superiores, juizes municipaes, de direito, camaras, etc.

IDEM DO DIA 10.

Officio—Ao commando das armas, para mandar postar no caes do Collegio amanhãa as quatro horas da tarde um dos corpos de primeira linha em guarnição nesta provincia afim de fazer as honras do estilo ao Exm. Sr. Victor de Oliveira, que tem de retirar-se para a Bahia no brigue-escuna *Olinda*, bem como ordenar que o commandante da fortaleza do Brum dê a salva do costume na occasião em que o mesmo brigue demandar a barra.—Officiou-se ao commando do brigue-escuna *Legalidade* para fazer o brigue sob seu mando salvar na occasião em que o *Olinda* se fizer de vella, e ao inspector do arsenal de marinha para mandar postar a galiota nacional no caes do Collegio ás quatro horas da tarde.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso da repartição da guerra, de 18 de fevereiro ultimo, pelo qual se determina que sejam enviados á mesma repartição os termos de inspecção de saude porque passaram o cabo de esquadra Francisco de Oliveira e os soldados Filicismo José dos Santos, João Remigio de Souza, Manoel de Souza e Innocencio Machado, que foram feridos na marcha do nono batalhão de infantaria, a que pertencem, quando este seguia para a comarca do Pao d'Alho.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra, de 19 de fevereiro ultimo, declarando, em additamento ao de 9 do mesmo mez, que entre os membros do conselho da administração do quarto batalhão de artilharia a pé, que devem indemnisar em rateio o que ficou devendo o fallecido capitão Izidoro José Rocha do Brasil, se comprehende o fiscal, que então servia. — Igual copia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito— Ao mesmo, remettendo copia do aviso do ministerio da guerra, de 31 de janeiro ultimo, no qual se determina que a presidencia, em bem do serviço, mande prender correccionalmente os officiaes do corpo de engenheiros que até quinze dias depois do praso marcado no aviso de 4 de julho de 1846 não apresentarem, para serem enviados ao mesmo ministerio, os relatorios das commissões civis e militares, de que são incumbidos.

Dito—A' thesouraria de fazenda, remettendo novamente os papeis da divida de 60,000 réis, da qual pede pagamento Joaquim Barbosa de Moura, afim de que lhe mande satisfazer essa quantia em vista das informações, de que faz menção o officio, que tambem remette por copia, do marechal commandante das armas.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal feito ao soldado do decimo batalhão de infantaria, Athanazio Rodrigues de Souza.—Communicou-se ao commando das armas

Dito— Ao engenheiro encarregado das obras militares, autorisando-o, não só a mandar fazer no quartel do Hospicio a barraca de telha que S. mc. julga necessaria para a musica do nono batalhão de infantaria, mas tambem para fazer cobrir com um telhado o quarto em que actualmente se acha a mesma musica, visto que, segundo Vmc. declara, a despeza a fazer com essas obras importará em pouco mais de quatrocentos mil réis. — Communicou-se ao marechal e á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de estarem concluidos os reparos mandados fazer na cochia pequena da companhia de cavallaria e no xadrez do quartel do Hospicio, e approvando a deliberação que S mc. tomou de mandar aprompter a tarimba requisitada para aquella prisão.

Dito—A' camara municipal do Cabo, accusando recebido o officio com que aquella camara remetteu as contas de sua receita e despeza pertencentes ao anno financeiro municipal de 1850 a 1851, e orçamento relativo ao de 1851 a 1852, e declarando que com a copia do citado officio foram apresentados a assembléa legislativa provincial os referidos orçamento e contas.

Dito—A' camara municipal de Goianna, declarando que fez chegar ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, afim de que ella tome na consideração que merecer, copia do officio em que a mesma camara solicita providencias no sentido de ser desobstruido o curso do rio Capibaribe-Merim, allegando que desse trabalho resultarão grandes melhoramentos ao commercio maritimo d'aquella comarca.

IDEM DO DIA 12.

Officio.--Ao commando das armas transmettindo por copia a provisão do conselho supremo militar de 21 de janeiro ultimo, estabelecendo a diaria que se deve abonar aos forçados a galés empregados em serviço da repartição da guerra, quando elles são recolhidos ao hospital regimental para serem tratados.- Igual copia remetteo-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo transmittindo copia do aviso do ministerio da guerra de 16 de fevereiro ultimo, no qual se declara haver-se permittido, que o soldado do asilo de invalidos da corte, Antonio Amaro, venha residir nesta provincia, sendo addido á um dos corpos do exercito, para por elle receber os respectivos vencimentos, e fazer o serviço compativel com o seu estado --Remetteo-se igual copia a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo. Sendo-me presente o officio que V. Ex. dirigio á esta presidencia em data de 19 do mez passado, cumpre-me responder-lhe, que pode V. Ex. mande por a disposição do commandante da colonia de Pimenteiras as 11 praças, que se propõe á servir na mesma colonia, segundo a relação que veio junta ao dito officio, afim de que com elle sigam opportunamente para o seu destino.

E porque muito convenha dar-se impulso a fundação de tão util estabelecimento, pareceu-me conveniente recommendar á V. Ex. se sirva promover o engajamento de maior numero de praças, que estejam no caso do art. 2 do decreto n. 729 de 9 de novembro de 1850, com as condições expressas no aviso da repartição da guerra de 31 de janeiro do anno passado, que foi communicado ao quartel general em data de 19 de fevereiro seguinte. Effectuado o engajamento espero, que V. Ex me remetta a relação dos engajados, afim de que o official nomeado para o commando das colonias possa seguir quanto antes.

Dito.--A thesouraria de fazenda inteirando-a de haver nomeado para examinadores no concurso, a que se tem de proceder no dia 15 do corrente, para preencher-se as vagas de escripturarios que existem n'aquella thesouraria, a Antonio Pedro de Figueiredo, Antonio Egidio da Silva, e João Fernandes da Cruz, sendo o 1º em escripta e grammatica da lingoa nacional, o 2º em arithmetica, e o 3º em principios e pratica de escripturação por partidas dobradas.—Communicou-se aos nomeados e ao director do lyceu.

Dito.—A mesma dizendo que visto não haver inconveniente em abonar-se conforme requisitou o marechal commandante das armas, ao capitão José Thomaz Gonçalves do Rozario a quantia de 1:200,000 rs. para occorrer no presente mez ao pagamento dos vencimentos das praças da guarda nacional destacada na comarca de Santo Antão, a autorisa a mandar entregar essa somma mediante recibo do referido capitão, a qual se levará em conta nos prets, e relações de mostra do sobredito destacamento.--Communicou-se ao mesmo marechal.

Dito.--Ao director do lyceu para fornecer por emprestimo á thesouraria de fazenda, conforme requisitou o respectivo inspector, a pedra ou taboa de fazer calculos, existente n'aquelle lyceo, afim de servir nos exames, á que se tem de proceder na mesma thesouraria nos dias 13 e 15 do corrente.--Communicou-se ao referido inspector.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial transmittindo por copia as clausulas e o orçamento para a conclusão do atterro exterior da casa de detenção, afim de que mande pôr essa obra em arrematação.

IDEM DO DIA 13.

Officio—Ao commando das armas, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de serem observadas pelas sentinellas encarregadas da prohibição de desporjos em lugares vedados pelas posturas da camara municipal, as instrucções dos respectivos fiscaes, conforme requisita a mesma camara.--Communicou-se a esta.

Dito—Ao mesmo, para mandar pôr em liberdade o recruta João Baptista da Silva, visto ter sido julgado pela junta de saude incapaz do serviço militar.--Communicou-se ao chefe de policia para fazer constar ao delegado de Santo Antão que o recrutou.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra, de 13 de fevereiro ultimo, mandando descontar, pela quinta parte dos respectivos soldos ao capitão Manoel José da Soledade a quantia de 198,500 réis, e ao alferes reformado Jorge Rodrigues Sidreira a de 348,890, que estão devendo, o primeiro á caixa particular do extincto oitavo batalhão de caçadores, e o segundo á caixa do nono batalhão de infantaria, outr'ora primeiro d'aquella arma.--Igual copia remetteu-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que no dia 17 do corrente compareçam na secretaria da policia, conforme requisitou o respectivo chefe, o alferes Manoel Carneiro Machado Freire, o sargento Targino José das Neves e o soldado José Joaquim de Santa Anna, todos pertencentes ao decimo batalhão de infantaria, afim de deporem em um processo que vai ser instaurado.--Communicou-se ao mesmo chefe de policia.

Dito—A' thesouraria de fazenda, remettendo por copia o aviso do ministerio do imperio, de 6 de fevereiro ultimo, pelo qual se determina que aquella thesouraria restitua á Innocencio Serafico de Assis Carvalho o que este pagou de mais pela nomeação de substituto das cadeiras de rhetorica, geographia e historia do collegio das artes em Olinda; e bem assim as notas de que trata o citado aviso, e em original o conhecimento passado pela recebedoria de rendas internas ao mesmo substituto, afim de que nos termos do mencionado aviso mande fazer semelhante restituição.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que para ter lugar o pagamento das despezas na importancia de 9,800 réis, feitas pelo subdelegado do primeiro districto da freguezia de Bezerros, convem que S. S. exija do mesmo subdelegado contas em separado do fornecimento que elle fez ao soldado da fôrça que commandou o tenente Severiano Martins da Fonseca, do que despendeo com o aluguel da casa que serve de quartel do destacamento de policia existente n'aquella freguezia, e com luzes para o mesmo quartel.

Dito—A' thesouraria da fazenda provincial, para que, avista do pedido que remette e de conformidade com a sua informação, mande entregar ao thesoureiro das obras publicas a quantia de 13 584,166 réis, que requisita o respectivo director, para occorrer as despezas das obras que se acham em andamento por administração.--Communicou-se ao mesmo director.

Dito—A' mesma, dizendo que, ávista dos documentos que devolve, relativos as faltas commettidas por alguns empregados d'aquella repartição no mez de fevereiro ultimo, fica de tudo inteirado, devendo, porém, o praticante João Cesar Cavalcanti justificar as faltas que teve, e declarando que ao chefe da repartição fica sempre salvo o direito de apreciar o motivo das faltas dos empregados, e abona-las ou não, como lhe parecer de justiça.

Dito— Ao director das obras publicas, transmittindo copia do aviso da repartição do imperio, de 5 de fevereiro ultimo, afim de que, entendendo-se com o presidente interino do conselho de salubridade, preste as informações e esclarecimentos exigidos no mesmo aviso, acerca das obras e trabalhos tendentes a melhorar o estado sanitario desta provincia.--Neste sentido officiou-se ao presidente do referido conselho.

Portaria—Mandando passar provisão de professor da cadeira de instrucção elementar do segundo grão do Curato da Sé a José Ireneo da Silva Santos, que segundo consta do termo do concurso, á que se procedeu, foi approvado plenamente.--Neste sentido fizeram-se as communicações do estylo.

IDEM DO DIA 15.

Officio. — Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Não sendo possivel considerar os herdeiros de João Cezar Bezerra Cavalcanti, como senhores directos do terreno de marinha, em que está situada a casa vendida a João Paulo de Souza pelos herdeiros de D. Thereza de Jesus, e ao mesmo tempo sujeitos a tomar um titulo de aforamento da fazenda nacional; nem suppor que aquelles herdeiros no caso de se reconhecerem sujeitos a pedir um titulo, achem vantagem em recebe-lo da fazenda, quando já consentiram na venda da referida casa, em vez de toma-la tanto por tanto, como he licito ao senhorio directo, e podia dar-se quando os vendedores solicitaram o seu consentimento para a transferencia do dominio que lhes pertencia, e parecendo por outro lado evidente que os herdeiros de João Cezar Bezerra Cavalcanti hão de querer conservar-se a respeito do terreno, na mesma posição, em que de facto estava seu antecessor, o qual figurando senhorio directo, recebendo o laudemio e declarando que os vendedores da casa, seus foreiros, estavam quites quanto a pensão ou foro annual, vantagens incompativeis com o reconhecimento do dominio directo da fazenda, e que não podem por conseguinte ter lugar, quando o reconheçam e tirem um titulo de foreiros da fazenda, sendo tambem inadmissivel que João Paulo de Souza pague fôro á fazenda e aos herdeiros de João Cezar, porque ou estes são senhores do terreno, e então o comprador da casa não precisa de outro titulo além da escriptura de compra e venda onde será inserida a licença do senhorio, á cujos herdeiros continua a pagar a pensão já estipulada, ou se reconhecem foreiros da fazenda, e todavia a posse do terreno e o seu dominio util passa para João Paulo, visto estar nelle situada a casa; por todas estas considerações não póde ter lugar o alvitre constante do officio de V. S. de 23 de dezembro com referencia ao de 20 de outubro de 1851 do segundo tenente Antonio Egidio da Silva, informando o requerimento incluso do mesmo João Paulo, e cumpre que os herdeiros de João Cezar Bezerra Cavalcanti sejam convidados a exhibir o titulo pelo qual entendam pertencer-lhes o terreno, marcando-se-lhes para isso praso rasoavel; e quando não o exhibam, afim de se conhecer administrativamente á quem pertence o terreno, mande V. S. passar titulo ao supplicante.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de haver o Exm. bispo diocesano participado, que suspendera ao vigario da freguezia do Rio Formoso, Antonio Marques de Castilho, do uso das respectivas ordens, e da administração parochial, por ter commettido crimes, cujo exame compete ao vigario geral desta diocese. — Iguaes communicações foram feitas ao juiz de direito do Rio Formoso, juiz municipal e camara.

Dito. — Ao mesmo, communicando haver nomeado o contador d'aquella thesouraria, Bernardo do Canto Brum, para examinador de escripturação por partidas dobradas no concurso, á que se tem de proceder hoje, para provimento dos lugares vagos de escripturarios da mesma thesouraria.

Dito. — Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de não ser compellido a servir na mesma guarda nacional Manoel da Silva Carvalho, residente na freguezia das Alagoas, visto ser elle subdito de S. M. Fidelissima. — Communicou-se ao respectivo consul.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, accusando recebida a conta das grades de ferro, que se mandaram aprompter pelos machinistas C. Star & C. para a cadeia da capital do Ceará, e inteirando-o de haver nesta data solicitado do Exm. presidente daquella provincia o pagamento da importancia das ditas grades, devendo S. mc. as mandar receber e entregar no arsenal de marinha, a cujo inspector se expede ordem, afim de remette-las para a mencionada provincia na primeira opportunidade. — Neste sentido officiou-se ao referido presidente e ao dito inspector.

Dito. — Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, remettendo a guia com que regressou do presidio de Fernando o preso Antonio Francisco da Costa Braga, que se acha a sua disposição a bordo do patacho *Pirapama*. — Officiou-se ao commandante do mesmo patacho para pôr o mencionado preso a disposição do dito juiz e respondeu se ao commandante daquelle presidio.

Dito. — A thesouraria da fazenda provincial, recommendando que quando houver de remetter a relação das dividas de exercicios findos, a faça acompanhar dos documentos relativos a divida de Joaquim José Pinto Guimarães.

Dito. — A junta de qualificação da freguezia da Boa Vista, accusando recebida a authentica da revisão feita na lista dos votantes da mesma freguezia em o presente anno.

IDEM DO DIA 16.

Officio.--Ao Exm. bispo diocesano, remettendo por copia o officio, em que o capellão do presidio de Fernando requisita novos Santos Oleos para a igreja do mesmo presidio, afim de que S. Exc. se digne de dar suas ordens no sentido de ser satisfeita semelhante requisição.

Dito.--Ao commando das armas, recommendando a expedição de suas ordens para que no dia 25 do corrente, anniversario do juramento da constituição do imperio, a tropa de primeira linha em guarnição nesta provincia, reunida á primeira e segunda legião da guarda nacional deste municipio, se forme em parada a hora e no lugar do costume sob a direcção do official superior, á quem competir o respectivo commando, e prevenindo-o de que a guarnição da praça nos dias 24 e 25 deste mez será feita pelo sexto batalhão da freguezia do Poço da Panella, e pelo primeiro da legião de Olinda, para o que ficam expedidas as convenientes ordens.--Neste sentido expediram-se as necessarias ordens.

Dito.--Ao mesmo, para mandar postar no dia 19 do corrente em frente da igreja do Senhor dos Martyrios uma guarda de honra para acompanhar a procissão do mesmo Senhor.

Dito.--Ao mesmo, transmittindo o requerimento em que a mesa da irmandade de S. José da Agonia pede uma guarda de honra para assistir no dia 19 do corrente a festa do mesmo Santo, afim de que attenda a essa requisição, como for compativel com o serviço, ficando certo de que nesta data se expede ordem ao director do arsenal de guerra para fornecer mediante a competente indemnisação o cartuxame, sem balas, que for pedido para as salvas da sobredita festa. -- Officiou-se neste sentido ao mesmo director.

Dito.--Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, remettendo as guias dos treze individuos, mencionados na relação que tambem remette, os quaes, tendo cumprido no presidio de Fernando as penas á que foram condemnados, regressaram á esta capital no patacho *Pirapama*, onde se acham a sua disposição.--Officiou-se neste sentido ao commandante do mesmo patacho.

Relação á que se refere o officio á cima.

José Joaquim de Figueiredo,
Vicente Ferreira da Silva,
João Carlos da Cunha,
João José de Azevedo,
José Benedicto,
Manoel Bernardo d'Alcantara,
João Roque Jacintho,
Joaquim Porfiro da Vista,
Manoel Francisco de Oliveira,
Francisco Pereira de Araujo,
Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira,
Antonio Fernandes Rodrigues,
Custodio Coelho de Azevedo,

Portaria.-- Mandando dar passagem para o Maranhão por conta do governo no primeiro vapor que passar para o norte a Raymundo Perpetuo que obteve baixa do serviço do exercito.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 6 de abril de 1852.

ORDEM DO DIA N. 84.

Manda o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seara commandante das armas, fazer publico para os fins convenientes, que Sua Magestade o Imperador houve por bem determinar por aviso do ministerio da guerra de 22 do março proximo findo, que siga a reunir-se ao seu respectivo corpo na provincia do Ceará o Sr. alferes Luiz da França de Carvalho, que nesta provincia por ordem do governo exerce as funcções de ajudante interino da fortaleza de Itamaraca.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO

SESSÃO EM 6 DE ABRIL DE 1852.

Presidencia do Sr. Dr. Pedro Cavalcanti.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 30 Srs. deputados.

O Sr. *Presidente* abre a sessão.

O Sr. 2.º *Secretario* lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º *Secretario* declara não haver expediente.

Vão á mesa e são successivamente approvados os seguintes pareceres:

« Para poder emittir parecer ácerca das petições juntas de Alexandrina de Lima Albuquerque e Francisco Berenguer Cezar de Menezes, professores publicos de primeiras lettras, este na povoação de Nazareth do Cabo, e aquella na freguezia de Santo Antonio do Recife, em as quaes solicitam ambos a gratificação de que trata o artigo 10 da lei de 15 de outubro de 1827, carece a commissão de instrucção publica ter em vista o regulamento provincial de 12 de maio de 1851; e como quer que não exista esse na casa, requer que, pelos meios competentes, se o requisite ao governo da provincia. Sala das commissões, 5 de abril de 1852. — *Maciel Monteiro. — Corrêa de Britto.* »

« A commissão de instrucção publica, apreciou quanto se contém na petição em que Joaquim José de Carvalho de Siqueira Varejão solicita a creação de uma cadeira de desenho e pintura nesta cidade; e considerando que já existe no lyceu uma cadeira de desenho, que alias não tem alumnos, como consta do relatorio da presidencia; bem como que as actuaes circumstancias dos cofres provinciaes não permittem que se estabeleça outra de pintura, para ser porventura tão frequentada quanto o está sendo aquella a que já se referio, he de parecer que se indefira a mencionada petição. Sala das commissões, 5 de abril de 1852. — *Maciel Monteiro. — Corrêa de Britto. — Siqueira Varejão* »

« Na petição junta pede Estevão Soares Leitão de Albuquerque, professor jubilado de primeiras lettras, que esta assembléa o mande servir em qualquer das cadeiras vagas de instrucção publica, considerando que, segundo as leis reguladoras da materia, ninguem póde ser provido em taes cadeiras sem que se tenha sujeitado a um concurso; e considerando ainda mais que o supplicante, por confissão propria exarada no requerimento, que com a referida petição submette a consideração da casa, está physicamente impossibilitado de prestar o menor serviço, he de parecer que se indefira semelhante pretenção. Sala das commissões, 5 de abril de 1852. — *Maciel Monteiro. — Corrêa de Britto. — Siqueira Varejão.* »

« Na petição junta, que em virtude de resolução desta assembléa foi presente á commissão de instrucção publica, solicita Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca, professor de desenho no lyceu desta cidade, se eleve seu ordenado a um conto de réis annuaes, bem como que se dispensem do exame da lingoa nacional e do pagamento da matricula os individuos que se quizerem inscrever em sua aula.

Considerando que a aula do supplicante he tão pouco frequentada que, segundo consta do relatorio que a presidencia leu nesta assembléa ao intallar-se a presente sessão, ficou um anno sem um alumno sequer, e que elle por conseguinte pouco trabalho tem, he a commissão de parecer que se indefira a 1.ª parte da referida petição; e como quer que nada se deve resolver ácerca das outras sem as precisas informações da administração da provincia, requer que, pelos meios competentes, se a ouça a respeito. Sala das commissões, 5 de abril de 1852. — *Maciel Monteiro. — Corrêa de Britto.* »

« Na segunda parte do officio junto, remettido hontem á commissão de instrucção publica, pede á camara municipal do Limoeiro que se crie naquella villa uma cadeira de primeiras letras para o sexo feminino.

« Considerando que nada convem resolver acerca da creação de taes cadeiras, emquanto não houver uma escola normal de instrucção primaria, na qual devidamente se preparem para o magisterio as pessoas que quiserem exerce-lo, he a commissão de parecer que fique adiada semelhante pretenção, para ser attendida opportunamente. Sala das commissões 6 de abril de 1852. — *Maciel Monteiro, Correa de Britto — Siqueira Varejão.* »

« Na petição junta, que por deliberação desta assembléa foi presente a commissão de instrucção publica, solicita Jaaquim José de Carvalho de Siqueira Varejão a creação de um collegio normal de agricultura, theorica e pratica, segundo as bases por elle offerecidas.

« Apreciando devidamente os sentimentos patrioticos do peticionario, e não se negando a reconhecer seus louvaveis esforços pela prosperidade da industria nacional, he a commissão de parecer que se indifira sua pretenção; visto como as forças dos cofres da provincia sobre modo inferiores aquellas de que ella haveria mister para crear e sustentar um estabelecimento tão dispendioso, tal como o concebeu o mesmo peticionario. Sala das commissões 5 de abril de 1852. — *A. P. Maciel Monteiro — Correa de Britto -- Siqueira Varejão.* »

He julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

« Art. Unico. O subsidio, e ajuda de custo dos deputados provinciaes para a legislatura de 1851 a 1855 serão regulados pela lei provincial n. 127 de 30 de abril de 1844.

« Sala das sessões 6 de abril de 1852. -- *Mello Rego.* »

He tambem approvada a ultima redacção dos artigos additivos ao regimento interno da casa.

ORDEM DO DIA.

2ª discussão do projecto de orçamento provincial.

Entra em discussão o art. 1., cuja votação fica adiada para o fim da discussão.

Art. 1. O presidente da provincia fica autorisado a despender no exercicio de 1852 a 1853, conforme a distribuição feita nos artigos seguintes a quantia de

Entra em discussão o art. 2. e seus §§.

Art. 2. Com a assembléa provincial a saber:

§ 1. Com o subsidio dos seus membros em tres mezes de sessão 16:560$000

§ 2. Com a ajuda de custo para as viagens de ida e volta 1:453$000

§ 3. Com os empregados da secretaria 3:450$000

§ 4. Com o expediente e asseio da casa 400$000

§ 5. Com a publicação dos trabalhos por tachigraphos 4:500$000

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda: Supprima-se o § 5º -- *Manoel Cavalcanti.*

O Sr. *Mello Rego*: -- Sr. presidente, acompanhando o pensamento do nobre deputado, autor da emenda, não posso todavia votar por ella: acompanho o pensamento do nobre deputado, quanto a não se fazer despeza com a publicação dos trabalhos por tachygraphos, mas creio, que nessa verba se acha comprehendida a despeza com as impressões de projectos e mais impressões da casa,...

O Sr. *José Pedro*: -- Não Sr., he couza diversa.

O Sr. *Mello Rego*: -- Então nesse caso voto pela emenda.

O Sr. *Manoel Cavalcanti*: -- Com quanto a emenda que tive a houra de apresentar não fosse impugnada, creio com tudo que ella não será approvada....

Um Sr. Deputado: -- Tem consciencia de que ella não he justa.

O Sr. *Manoel Cavalcanti*: -- Não, não he isso. Alem de outros motivos, eu creio que será bastante para justificar a emenda, isto he, para a não publicação dos trabalhos o seguinte: tenho tido occasião (e creio que quasi todos os nobres deputados) de ver que na publicação, (pelo menos a meu respeito) ha bastante inexactidão, porque alem do que eu digo ser mal dito, he muito peior trancripto; sujeitavam-no, he verdade, á minha correcção, mas eu assentei que o não devia fazer, e tambem assento que ninguem deve corrigir discursos, fazer discursos de novo. (*Apoiados.*)

Ha outro motivo, esta correcção he prejudicial aos trabalhos da casa porque como nós presenciamos, na occasião da discussão muitos Srs. deputados se occupam a corrigir discursos, não assistem a discussão, isso he muito mão, nós todos devemos estar presentes a discussão....

O Sr. *Paes Barreto*: -- E não se pode corrigir em casa?

O *Orador*: -- Nem todos o podem fazer, e

MUTILADO

outros julgam occasião preferivel quando se discute; este he um motivo, alem de outros: de mais, eu não sei a que obrigações estão sujeitos os tachygraphos pelo contracto, nem qual he esse contracto....

O Sr. Mello Rego: -- Tem obrigação de ter um redactor dos debates.

O Orador: -- Mas no caso de infracção, no caso de uma inversão do que se possou ha responsabilidade para isso?

O Sr. Mello Rego: -- Ha muitas, mas nunca se fiseram effectivas.

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- E creio que nunca se faram....

Um Sr. Deputado: -- Isso he uma censura a mera.

O Orador: -- Eu digo o que entendo; digo mesmo que he difficil o saber-se se está ou não exacto, por isso eu acho conveniente fazer-se esta economia de despeza: a publicidade existe; nós todos fallamos aqui em publico, as nossas opiniões não ficam em segredo, pelo contrario, com a publicação actual he que ficam em segredo, porque se publica o que se não disse, e o que se sabe, não he o que se passa na caza, mas o que cada um quiz que se dissesse....

O Pinto de Campos: -- Mas isso são abusos..

O Orador: -- Mas he um facto e por isso acho melhor que se faça essa economia de 4:500$ reis.

Um Sr. Deputado: -- Eu não voto a favor porque com abusos se não argumenta e não se segue que tal, ou tal coua seja má, só por se dar abusos.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 7 DE ABRIL DE 1852.

A assembléa approvou hoje um parecer da commissão de petições, declinando para a commissão de obras publicas a petição de Luiz de Souza Barbosa; outro da commissão de orçamento de camaras, pedindo informações pelos canaes competentes ácerca da pretenção do secretario da camara de Olinda; outro da commissão de fazenda e orçamento para que se ouça a thesouraria ácerca da pretenção de D. Isabel Maria da Conceição; outro da mesma commissão indifferindo á pretenção de José Miguel de Lyra; outro da commissão de instrucção publica, para que seja remettido ao governo a petição de D. Laura Thereza Angelica Cavalcanti de Albuquerque, e adiou um da commissão de commercio e obras publicas relativo a petição dos habitantes de Beberibe e outra da commissão de petições ácerca do requerimento de Firmiano José Rodrigues Ferreira e Antonio Francisco Vellozo, em que pedem, á mesma assembléa o aforamento e permuta de predios do patrimonio das orphãas; mandou imprimir um projecto da commissão de instrucção publica creando uma cadeira de latim na villa de Iguarassú.

Entrando na ordem do dia approvou os artigos 8 a 12 do orçamento provincial, ficando adiado pela hora o artigo 13. Levantou-se a sessão ás 3 1/2 horas da tarde.

Correspondencias.

Srs. Redactores. -- Residindo eu nesta comarca do Limoeiro, e sendo testemunha do comportamento que nella teve o honrado capitão Carlos de Moraes Camisão, durante o tempo que commandou o destacamento; que lhe confiaram os Exms. presidente e commandante das armas desta provincia, não me posso dispensar de levar ao conhecimento do respeitavel publico, sempre apreciador do verdadeiro merito, as boas qualidades desse distincto militar. Elle soube por tal fórma manter a paz e tranquillidade nesta comarca; alteradas ultimamente em alguns pontos da provincia, que os bons comarcões não cessão de o louvar. O procedimento do Sr. Camisão, como militar activo e prudente, como excellente cidadão, a docilidade do seu caracter, e as boas maneiras com que sempre tratava ao grande, ao pequeno, deixaram os Limoeirenses saudosos pela sua retirada. Elles fazem votos ao Eterno pela conservação de seus dias, rogando-lhe auxilio e fortaleça cada vez mais o seu braço para defender a lei, a patria e ao soberano.

Dignem-se, Srs. Redactores, inserir em seu distincto e conceituado jornal, estas toscas linhas, com o que muito obrigará, por certo, a maior parte dos Limoeirenses, especialmente ao seu affectuoso venerador e criado

Martinho da Silva Costa.

Srs. Redactores.

Pelo dedo se conhece o gigante, dizia nossa bisavó mãi Maria Rita. Pelo estylo *gaiato* da correspondencia do *Diario Novo* n. 48 deste anno conhecemos nós o amavel cavalheiro do Barro-Vermelho, digno advogado de seu interesse, e por conseguinte do bom nome *artistico-musical* do nosso *patricio* viajante em projecto nos paizes da Italia.

O Sr. K. L. fez-nos o especial favor de ladear a questão, que encetamos no n. 71 deste *Diario* para o ridiculo que sem duvida o envolve. Agradecemo-lo; pois assim nos despensou de descermos a polemica, que alias não tinhamos em mente, com um contendor que despresando os argumentos e as boas razões, apresenta-se em publico escudado com o ridiculo, arma favorita da ignorancia e da falta de polidez, e bem condigna de sua ma causa.

O fim unico a que se propoz o Sr. K. L. foi *dar-se em espectaculo* ao publico, e não contestar o que affirmamos relativo a orchestra do theatro de Apollo, e ao seu habilissimo e meritorio director, e como não queiramos acompanha-lo em tão singular empenho, ficamos em não dizer sobre o objecto a mais minima palavra pela imprensa, por mais que a isso nos provo quem as chocarrices do Sr. K. L.; deixando-lhe livre o campo das buffonerias, no qual pode sempre que assim lhe convenha, tratar a vontade, sem receio de que sobre S. S. cavalgue.

J. C.

LITTERATURA.

A REDEMPÇAÕ.

... atravessando hoje nesta jornada de perigrinos a grande Semana, Monumento maximo da historia do mundo, deter-nos-hemos... e soltaremos a nossa voz.

(*Artigo escripto na Revista Universal Lisbonense pelo Sr. A. F. de Castilho, seu fundador, no Tomo II. n. 30.*)

Amar e padecer. Eis aqui a vida do Redemptor.

Da gloria do seu viver, da paixão da sua morte, surge a nova lei.

O mysterio da Redempção está escripto na primeira pagina da nova era, começada com o nascimento de Jesus.

He o maior fasto do mundo.

Ha seculos, que uma semana serve, para commemorar tamanho prodigio, e nessa semana, um dia he consagrado á recordação da tragedia do Golgotha.

A vida parece cessar pelas cidades e aldêas catholicas.

Os corações, como a Cruz, se cobrem de lucto.

O silencio parece annunciar, que se espera por um grave acontecimento.

A igreja symbolisando, em um dia, a orphandade, que ha tanto tempo soffreu, exclama por entre os gemidos da sua dôr:

« Fazei penitencia, porque está proximo o reino dos Céos! »

¿ Que seria da humanidade, se todos os annos se não ouvisse esta advertencia, perdida para alguns, mas aproveitada por muitos?

Meditemos sobre o mysterio, em quanto a igreja o celebra.

A vida de Jesus Christo he simples como a historia dos tempos primitivos. O seu fim he similhante aos sacrificios sanguinolentos desses tempos.

A simplicidade he magestosa e grande como o Universo.

O sangue he tão precioso, que só por si val todo o que antes se havia derramado.

Entre a cruz e as palhas, que serviram de berço ao recem-nascido de Belém da Judá, se admira o cumprimento das prophecias.

Tudo está annunciado, e o successo espanta como se não fôra previsto.

O Homem-Deos he apenas o filho do povo e já Herodes receia, que as adorações do tres Magos, vindos do Oriente, se troquem nas adorações de toda a terra!

Ainda o descendente de David e de Abrahão está envolto nas mantilhas da pobreza, e já treme Jerusalem, pensando na queda do seu poder!

Herodes interroga os chefes das vinte e quatro familias, que serviam no Templo, e só julga seguro o seu reinado mandando matar todos os innocentes, que possam ter a idade de Jesus.

O justo, que pelo amor havia preferido o pobre ao rico, foge dos homens, que logo ao nascer tanto amava, para que as prophecias se cumprissem como estava escripto.

A' fuga para o Egypto, segue-se a morte de Herodes.

Quando o Salvador apparece na cidade de Nazareth, o precursor annuncia a sua vinda pelos desertos da Judéa.

De Jerusalém, da Judéa, das margens do Jordão, correm todos para ouvir a boa nova: João os confessa e os baptisa.

Jesus sahe de Galiléa, e depois de baptisado no Jordão, vai para o deserto jejuar quarenta dias e quarenta noites.

Pelo baptismo, o Filho de Deos se iguala ao filho do homem. Desde então se as suas palavras vem do Céo, a sua vida he toda da terra.

Como homem, he tentado pelo espirito do mal para desistir da grande obra da Redempção.

Como Deos, ensina ao mundo uma linguagem nova.

As trevas receiam a luz. O erro teme a verdade.

Ao principio a sua missão he escarnecida; depois da exigencia de que mostrasse o seu poder pela conversão das pedras em pão, ou pela descida do pinaculo do templo da cidade Santa, vem a offerta dos reinos do mundo e da gloria delles.

Verdade eterna. O mal até deseja comprar a possibilidade do bem!

Os reinos que o Justo avistava do alto do monte haviam de ser seus pela doutrina, que o espirito mão não queria ver propagada.

Jesus indo para Cafarnaum, dahi começa a pregar a nova lei.

A obra do Evangelho principia então a surgir maravilhosa e respeitada.

Nunca na terra se tinham ouvido preceitos mais justos, nunca a virtude havia sido revelada desse modo.

He impossivel conter nestas linhas o que apenas cabe no mundo e no Evangelho.

A Syria toda se commove ouvindo a nova doutrina.

O filho do povo acompanhado de alguns pobres pescadores annuncia, que sobranceira ao throno dos reis, se erguerá a cruz, que pela sua morte injusta será transformada em symbolo da verdade eterna, que pela sua bocca o espirito de Deos proclama ao mundo!

Tres palavras resumem a vida de Jesu Christo, tres palavras formam o seu testamento.

Fé, Esperança e Caridade. — Eis aqui a historia do passado e do futuro do Christianismo. Eis-aqui o fructo da Redempção cahido da arvore do Calvario e regado pelo sangue do que fôra o primeiro da terra, porque ja era o primeiro no Ceo!

Aproxima-se a hora suprema.

O foragido vê por toda a parte o seu triumpho.

Entra em Jerusalém.

E a gloria que o cerca he o aviso da sua paixão.

Como da Rocha Trapeia ao Capitolio, o Templo só distava um passo do Golgotha.

O véo do tempo vae rasgar-se.

Se a terra se abalou presenciando o tremendo sacrificio, como se não ha-de commover a alma meditando nesta scena magestosamente horrivel!

O homem mais justo do mundo he trahido e renegado pelos que mais chegára ao coração!

O osculo da paz o entrega aos que haviam pago o preço do seu sangue!

A justiça da terra he surprehendida pelas tramas dos inimigos da verdade.

Caifaz não acha testemunhas, que jurem contra Jesus.

E Pilatos, vencido pela voz das turbas, que tantos beneficios tinham recebido do filho de Deos, lava as mãos a vista do povo, dizendo: « Eu sou innocente do sangue deste justo! »

Os apostolos, que no Horto se haviam adormecido, desapparecem agora e o que de longe segue o Mestre mais de uma vez o nega!

Se o padecimento não devêra ser tão acerbo, como nunca houvera outro, por certo, que os labios de Jesus, orvalhados pelo suor de sangue, se não teriam arredado tres vezes do calix da amargura.

No Horto, como sobre a montanha, o Redemptor foi homem e foi Deos. Mas desde a accusação, o homem desapparece, até que os dois derradeiros suspiros apagam o vestigio, que ainda havia da mysteriosa união do verbo com a humanidade.

Quando o principe dos sacerdotes o accusa, perguntando — Tu és o Christo Filho de Deos? — Só responde = Tu o disseste.

Antes da morte ainda Jesus soffre o opprobrio.

O povo que tinha o direito de soltar um preso em dia de festa, quando Pilatos lhe pergunta qualquer que seja solto, se Christo, se Barrabas, prezo affamado; responde — Barrabás.

E interrogado sobre a sorte do Redemptor, brada — seja crucificado!

Os filhos condemnam o pai á morte; arrastam-no ao pretorio; despem-no; poem-lhe sobre os hombros um manto vermelho; tecem de espinhos a coroa, que lhe poem sobre a cabeça; dam-lhe por sceptro uma cana; e entre apupos o acclamam Rei dos Judeos!

Não contentes com tanta profanação dão em seu pai, cospem-lhe no rosto, e pagam-lhe assim o sacrificio de uma vida inteira!

Levam-no ao Golgotha, dam-lhe a beber vinho misturado com fél, e pertendem inflammar o proprio sangue crucificando seu pai entre dois ladrões!

Quando os que passam, o insultam, elles riem ebrios de prazer.

O Céo ja não póde ver tanta profanação, e desde a hora sexta até a hora nona as trevas vão cobrindo a terra.

E os filhos ingratos, ainda no derradeiro transe, queriam mitigar com vinagre a ultima sede da vida!

Havia perto da cruz olhos que choravam. — Eram da Virgem Mãi. Eram do discipulo amado. Eram de mulheres que foram gratas ao Redemptor, que as destinou para mãis e para esposas.

O corpo do filho de Deos, depois de crucificado, já só por um fio se ligava á terra.

Ao olhar angustiado da mãi, aos gemidos do discipulo só responde; Mulher! eis-ahi teu filho! Discipulo, eis-ahi tua mãi!

O padecimento não podia ser excedido. O opprobio não podia ir mais avante.

A terra tremeu. As pedras partiram-se.

E Jesus, dando um grande brado, rendeu o espirito!

Era a victima da humanidade saudando já da mansão eterna a regeneração da sociedade, alcançada com o seu precioso e divino sangue!

A cruz venceu nesse momento a sciencia dos Escribas, a incredulidade dos Sadduceus, a cubiça dos Publicanos, e a soberba dos Phariseus!

De então até ao presente o Evangelho a tem levado por toda a parte. O Evangelho a levará aos confins dos seculos.

Salve, Arvore da fé!

Salve, paginas de esperança!

Embora o impio e o incredulo zombem desta saudação, nós a repetiremos até ao ultimo momento da vida.

A PAIXA'O.

Os dias da Paixão e da morte do Redemptor do mundo devem ser dias de dôr e de pranto para toda a Christandade.

Qual he o filho tão degenerado, que não consagra algumas lagrimas á morte de seu pai? e qual he o pai que tanto as merece de seus filhos como aquelle que, para os resgatar, verteu por elles todo o seu sangue, soffreu por elles a morte mais affrontosa?

Quão mudados, porém, estão entre nós os tempos a este respeito? Onde se ouvem presentemente os suspiros e os ais, que outr'ora se ouviam em nossos templos, ao recordarem-se os padecimento do Homem-Deus?

Apoderou-se um frio glacial de nossos corações, ou desamparou-nos a fe?

A fé não pode crer-se que ella nos desamparasse. A vida e a morte de Jesus Christo, contem uma serie de acontecimentos taes, que entre portuguezes não pode haver incredulidade que lhes resista. Nascido apenas, uma musica celeste veio festejar o seu nascimento; os Magos, guiados por uma estrella, atravessando os ardentes desertos da Syria, vieram adora-lo. E ainda elle não tinha expirado, ainda estava pendente da cruz, e ja o sol tinha escondido a sua face, já as trevas cobriam toda a terra. Ao expirar, a terra tremeu, as pedras se fenderam, os tumulos se abriram.....

Estes e outros muitos factos vivem em todas as tradições, estão consignados em todas as historias sagradas e profanas, nas do povo deicida mesmo. Quem duvidar d'ellas, que coisa poderá haver de que não duvide? Quem se não enternecer ao commemoral-as, com que se enternecerá?

Se nós agora fossemos a Jerusalem, não veriamos menos de dez ou doze mil peregrinos, de diversas nações, adorando o Deus humanisado, nos proprios lugares em que se operaram os maiores prodigios. Custar-nos-hia a penetrar na igreja do Santo Sepulcro, a percorrer a via dolorosa, por causa da multidão d'aquelles peregrinos. Veriamos a maior parte d'elles vertendo lagrimas, e a sua fe viva animaria a nossa tibia fé.

Mas nem todos podem ir tão longe; e o christianismo, assim como possue em toda a parte a presença real do seu divino fundador, em toda a parte tem procurado solemnisar os acontecimentos da sua Paixão dolorosa e da sua morte.

Os templos, em que elle estes dias está exposto as nossas adorações, são outras tantas estações a que nos deve levar, não uma curiosidade esteril, mas uma fervorosa piedade.

Frequentemos estes templos, mas deixemos as suas portas todas as lembranças, todos os cuidados profanos: e depois de adorarmos o Deus, que tanto por nós soffreu, transportemo-nos em imaginação ao jardim das Oliveiras, ao Pretorio, ao Calvario; assistamos a flagellação, á coroação de espinhos, aos improperios, as injurias, á crucificação, a morte d'Aquelle, que não morreria, que não padeceria, que não desceria do céu a terra, se nos não amasse tanto.

Que maior testemunho podia elle dar-nos do seu amor, que o de immolar-se por nós? E que prova lhe daremos nós do nosso, se não só nos não immolarmos por elle, mas olharmos com indifferença o maior dos sacrificios, pagarmos com ingratidão as suas maiores finezas?

Oh! esta indifferença, esta insensibilidade, depondo muito contra a nossa religiosidade, não depoem menos contra o nosso caracter. Não espereis, diz uma antiga maxima, que seja grato aos homens quem he ingrato a Deos.

Abril 1848.

Mendes Leal.

CHRISTUS REX!

I.

Ei-lo, ao Gólgotha vai suando em bagas
O orvalho da agonia;
E pelos rubros labios de cem chagas
Sauda o novo dia!

A purpura real leva cingida
Por derradeira afronta:
Sobem-no á cruz: despede-se da vida
E á liberdade aponta!

Partiram-se as algemas neste empenho
A' humanidade inteira;
He o bordo pedestal, he haste o lenho,
E a purpura bandeira!

He bandeira que, esplendida, voltêa
No pincaro sagrado;
He o symbolo, o mysterio, a santa ideia
Do mundo resgatado!

II.

Avé, Christo--Christo rei,
Que no throno da montanha,
A' custa de dor tamanha
Proclamaste a nova lei.
Foi cumprida, até ás mêtas,
A palavra dos prophetas:
« Pelo mundo penarei. »
Tinhas dito,--« nesta scena
Te rendeste á dura pena:
Ave, Christo--Christo rei!

Nobre herdeiro de Judá
Acceitaste nessa herança
Aquella flor de esperança,
Que no mundo não se dá.
Era do céo, d'onde veio;
Abrigaste-a no teu seio
E, para colher-se já,
Deixaste, no extremo aballo,
Até ao fundo rasga-lo,
Nobre herdeiro de Judá!

Das rosas de Jerichó
Fosto vergontea florida;
Soffreste: deixaste a vida
O que era da vida--o pó!
Nas miserias do Calvario
Dever quizeste um sudario
A piedoso, alheio dó!
Para ser do mundo a estrella
Murchou-se a rosa mais bella
Das rosas de Jerichó.

O signal da Redempção
Deste no transe supremo.
Que exemplo!--teu brado extremo
Foi um brado de perdão.
O ferro da crua lança
Ceifou mais uma esperança
No esgotado coração.
Dos algozes o delirio
Fez do lenho do martirio
O signal da Redempção.

O mundo já livre he:
Nem hade mais ser rendido;
Porque do sangue vertido
Forte se faz toda a fé;
E esse sangue espadanado
Do divino, aberto lado
Diz ao mundo: « espera e crê! »
São só d'amor estes laços:
Do martyr nos rotos braços
O mundo já livre he!

Que faz, neste holocausto venerando,
Das nações o clamor?
Irá no pó dos seculos medrando
O verbo do Senhor.

A cruz será nas provas da constancia
Raio d'um novo sol;
E brilhará nas trevas da ignorancia
Como eterno pharol.

E em vão, cruzando o raio, a vaga irada
Vai bater-lhe ao sopé:
Como o fogo da Vesta fabulada,
Arde o lume da fé.

Multiplica-se a cruz: cobre a cidade,
O campo e a serra agreste;
Levanta-se onde avulta a humanidade:
No loiro...e no cypreste!

Sóbe do colmo á cupula preclara;
No universo discorre;
Peleja e marcha; marcha e nunca pára;
Padece--mas não morre!

(*Revista Universal Lisboense.*)

A PAIXAO' DO REDEMPTOR.

Jesus autem, emissa voce magna, expiravit.

(S. Marcos cap. 25.)

Depois de Jesus Christo ter soffrido
Dos monstros qu'o cercavam injurias mil
E por Judas traidor vendido as turbas
E negado por Pedro ingratamente
Para o Golgath caminha a passos firmes.
Maltratado, ferido, e já sem forças
Levar o duro lenho he-lhe impossivel,
Cahindo a cada passo, quasi morto.
Chega exangue, ao lugar do sacrificio
As mãos e pés lhe cravam (scena horrivel!)
Quem póde imaginar seu soffrimento
Nesse trance cruel de acerbas dores!
Mas mesmo assim seu peito agonisante
Quer á força de dores e tormentos
Remir o peccador (bondade extrema!!!)
Mas antes d'espirar, o autor da vida
Procura perdoar seus inimigos,
Implorando do pai perdão p'ra elles.
Qual duro coração d'homem sem alma,
Que de dor se não parta a vêr seu Deos
Entre a lança, entre a cruz, e mais tormentos
Exalar o suspiro derradeiro!
Té mesmo o sol parou sua carreira,
E os mortos dos sepulchros resurgiram,
O dia se tornou medonha noite,
Os montes desabaram, e tudo e tudo
N'um chaos, medonho chaos se transformou
« E sobre o madeiro Jesus espirou. »

Joaquim José Raymundo de Mendonça.

VARIEDADES.

CARTA DO BARA'O DE KIKIRIKI, EX-DEPUTADO, A SUA ESPOSA A BARONESA DO MESMO TITULO.

1.
Vou dar-lhe grande noticia,
Noticia mui festejada!
Temos Bulla da Crusada!
Já o Lusitano povo
Póde comer o seu ovo,

2.
E beber leite de cabra,
E mais da femea vacum,
Nesses dias de jejum,
Que consagrou gosto máo
Ao ratão do bacalhão.

3.
A esse grande petisco,
Que nos vem da Terra Nova;
E que nos dá grande sova,
Deixando a cabeça lá,
Gastando o resto por cá:

4.
O Santo Padre, que tem
O annel do pescador,
Concedeu este favor,
Esta graça especial
Ao seu caro Portugal.

5.
Deus te salve, ó alma pia,
Alma christã sem refolho!
Tiraste ao diabo um olho!
Perdoaste os atrazados,
E evitaste mais peccados.

6.
E tu, ó grande ministro,
Tu dos ministros a nata,
Que arranjaste a concordata,
Bem que seja de passagem
Acceita a minha homenagem.

7.
Sim, senhora, o facto é grande,
Posso dizer colossal.
Salvar assim Potugal
Da estrada do peccado,
E' um facto sublimado.

8.
Em vez de estradas nos deram
Licença de comer ovos.
Felices todos os povos,
Sejam d'aquem, ou d'alem,
Que tão bons governos tem.

9.
Mandarei comprar, senhora,
Logo logo a minha Bulla.
Eu tenho o vicio da gula;
Gosto muito d'um piteo
E de toucinho do ceo.

10.
Digão lá o que disserem:
Sem ovos não ha cosinha.
A' ovivera gallinha
Devia erguer-se um padrão
Em signal de gratidão.

11.
Erguer estatuas não vemos
Por esse mundo de Christo
A barões, que temos visto
Ferteis campos assolar,
Povos cem incendiar!

12.
E a gallinha que põe ovos
Sem ter inda um obelisco!
Confesso, que não *capisco*:
Em portuguez, reverendo,
Quer dizer que *não entendo*

13.
E' palavra italiana
Do tempo dos Capadinhos.
Desses animaes gordinhos;
Que nas Capellas Reaes
Eram tiples, nada mais.

14.
Inda me lembra d'ouvir
O Angeleli cantar.
Quem me dera inda hoje estar
Nos bellos tempos d'então,
Nos tempos que já lá vão.

15.
Nesses tempos não grassavam
Cambistas, nem agiotas.
Ninguem fallava nas notas.
Nem nos bonds; só corriam
Louras peças que tiniam.

16.
O bom capitão d'Arroios
Nesses tempos toureava.
A Catalani cantava:
Vinha o cassino e o chá,
E o Londum do Monroa.

17.
Nossas mãis á missa iam
Sempre de capote, e lenço.
Ninguem fallava no cenço.
Nem em direito eleitoral,
E suffragio universal.

18.
O Troca alugava bestas,
E seges sem bandeirinha.
Havia a celebre *casinha*,
Que rapava bons tostões
Aos rebeldes vendilhões.

16.
Nesses bons dourados tempos
Em jornaes não se fallava.
Portugal se contentava,
Com dous quartos de gazeta,
E comia a sua peta!

20.
Hoje, senhora, os jornaes,
Perseguem de dôr d'ilharga:
Seja rua estreita, ou larga
Ou mesmo bêcco indecente,
Em jornaes esbarra a gente!

21.
Ha jornaes grandes, pequenos,
Da policia armazens.
Outros que por tres vintens
Cada semana nos dão
Recreios, illustração.

22.
Nos antigos bellos tempos
Quem gastava mais papel
Era José Daniel,
Que impingia aos Lisboetas
O Almocreve das Petas.

23.
Os cegos apregoavam
Mui interessantes obrinhas.
Reportorios e Folhinhas.
Ou da porta ou d'algibeira,
Do bom Vicente Ferreira.

24.
E a Malicia das Mulheres,
E outras obras de cunho,
Indelevel testemunho
Do noso velho saber,
Que era cousa de tremer!

25.
E a respeito de Almanacks!
Isso sim, que faz pasmar!
Anda a gente a tropeçar
Em Almanacks, e tem
Tres duzias por um vintem.

26.
Desculpe, senhora minha,
Esta mui grande massada,
Que não presta para nada.
E' triste recordação
Dos tempos que já lá vão!

27.
Agoas passadas, Baroa,
Não fazem moer moinho.
Já comprei o macaquinho,
Que vosso' encia me ordenou,
E seis pintos me custou.

28.
Vou manda-lo no vapor
Onde os pais da patria vem,
Mas lhe peço tome bem
Conta nelle, que o animal
Ferra o dente menos mal.

28.
Qui-lo capar, mas não pude,
Que o bicho não consentiu.
Quando preparada viu
Na minha mão a lanceta,
Me fez terrivel careta,

30.
Lançou-se a mim, e ferrou-me
Os dentes, que por um tris
Eu ficava sem naris!
Um Barão desnarigado!
Orasouum seu criado.

(*Braz Tizana.*)

AS BOAS FESTAS A' TIA MICHAELA.

Facilita, tia Michaela? Quem me honra? He Vmc. Sr. Mestre! pois não; entre; olhe não caiha, que se apagou a candeia. Esta casa he sua. Pois então, venerando tia Michaela, com sua licença, aqui me tem as suas ordens. Ora sente-se, mestre, que hade vir cançado. Vmc tambem mora tão longe! foi habitar como se lá diz para fóra de villa e termo! Perdoe a minha confiança; que motivo o traz por esta sua casa? e depois de uma ausencia tão prolongada? ha tanto tempo que lhe não ponho o lusio!

Eu venho tia Michaela, dar-lhe as sahidas do anno velho, e entradas do novo. Pois o mestre ainda lê pelo ripanço velho! ainda segue as velhas costumeiras de nosso paiz? Antigamente, isto he, no tempo do meu fallecido conjuge, meu sobre todos muito amado, e presado marido. era essa a moda, mas hoje que tudo está virado do direito para o avesso, lá me admira. Mestre, deixe-se de antigualhas; não queira ser fossil, como hoje se diz por esses taberuaculos ponchéantes, e charlatantes.

Tem Vmc. muita rasão, tia Michaela: os nossos velhos costumes vão perdendo de moda: hoje já ninguem dá as boas festas a não serem os empregados da alfandega ao seu chefe! os clerigos ao Sr. bispo! os militares ao seu general! e os officiaes da senhora justiça ao presidente da relação! outros tempos outras baldas. Antigamente não havia freguez, por mais somitigo que elle fosse, que na vespera de festa não mettesse na mão do seu barbeiro o seu cruzio, ou pelo menos a placa de doze; hoje ja ninguem cahe nisso.

Pois, mestre, estimo que as tivesse muito felizes, corporaes, e espirituaes. As mesmas lhe apeteço, tia Michaella, em companhia da Sra. D. Ritinha, das meninas, e dos bacorinhos. A proposito, e como vai de saude? a taboleta, vamos, não está má! mas, se me não engano, parece-me que a vejo mais magra, e algum tanto cadaverica! São paixões talvez! pois, minha cara tia, se são paixões, tome tabaco, e não se consuma. Eu por mim em apparecendo cousa me que incommode, faço-me inglez, e dou-me bem com a receita.

Vmc., mestre, falla com cabeça: bem se vê que tem um olhinho mais indagador do que o olhinho do grande cabo de policia! he verdade que estou magra, e que se me contam as costellas; mas que quer! se estive vai não vai, com os pés no prado do repouso! Tive a febre amarella, e já o senhor regedor da parochia tinha decretado na sua secretaria, 2 direcção, que me passem o passaporte, com o seu competente — Deste e de assignar tanto — quando o meu senhor jesus da Pedra me fez o milagre de me dar mais alguns dias de vida para ter hoje o desgosto de ser capitalisada! Eu capitalisada, mestre! eu que não dizia mal do governo nem por pensamento, palavras, e obras! Eu, mestre, que até não leio o periodico dos pobres!

Do mesmo mal me queixo eu, tia Michaela. Pois que, mestre! Vmc. tambem come á mesa do orçamento? aposto que he jurista! Só eu, desgraçada creatura, nunca pude ser jurista!! Tia Michaela, palavra *hes homo*! não como ao estado nem uma de X; mas nem por isso deixei de ser capitalisado por meus peccados. Então como foi isso, mestre, se não he segredo de gabinete, vomite para ahi o seu negocio.

Eu lhe conto, tia Michaela; um freguez meu, a quem eu dava excellencia, devia-me um anno de barba, com seis tosquiadelas de cabelo á guichard; vai senão quando faz ponto, mas ponto final com seiscentos diabos! Quero dizer, tia Michaela, deu ás trancas! evadiu-se! volatisou-se! e não me pagou! E que lhe parece, minha tia, o tal ratão? e de mais a mais fazia a barba todos os dias magros, e gordos! e exigia sempre sabonete de perfume! e toalha de folhos!

Isto, tia Michaela, isso he que he desgraça, desgraça fatal, fatalissima! he um cheque terrivel nos meus fundos! a Vmc. ao menos dão-lhe um titulo, e promettem pagar-lhe os juros! mas eu! eu? pobre barbeiro que gastei um anno economico, civil, e astronomico as minhas solas! que estraguei as minhas toalhas de folhos, e de mais a mais engomadas! e as navalhas! e os sabonetes! E ficar assim com cara de pedaço d'asno, sem ao menos me dar um titulo; um — devo ao meu barbeiro fulano — isto sim, isto he que he fatalidade!

Vmc., tia Michaela, ainda ha-de achar algum agiota caritativo, e phylantropico que com os olhos na eternidade lhe rebata os seus recibos! mas qual será o cambista que me queira descontar a divida das barbas! Pois olhe que as deste patusco; e d'outros que taes as dava eu por 80 por cento mesmo em patacos! porem paciencia, que he muito boa para a vista! Todos nós soffremos os mesmos calotes, e ninguem pode dizer — desta agua não berei. E que tal foi a consoada, tia Michaela?

Graças a Deos, Mestre, foi soffrivel; a pobresa não deixa brilhar! mas assim mesmo tivemos bacalhao com batatas, bolinhos de bacalhão, grelos, mexidos, rabanadas, e figos de comadre, e a indispensavel pinga: enxugaram-se duas garrafas do choco, que me mandaram de presente com o seu — perdoe o atrevimento. — Ficamos como uns padres. No fim de nos graças a Deos, estylo antigo! E levantada a mesa a Ritinha principiou a dançar com as pequenas; e com o meu visinho Tiburcio, que he sargento de veterenos, e que para a barriga que tem, olhe que se meche, que parece um já, nota.

A minha Ritinha queria hir a missa do gallo, mas o nosso Prelado não deu licença! Não houve missa do gallo por causa dos encontrões, das apalpadellas, *et reliqua*, como dizia meu defunto irmão que foi sachristão da Sé; e Deos lhe não peça contas, era bastante femieiro! Os claustros da Sé que o digam! Elle encobria os senhores conegos, e estes senhores faziam-lhe, a vista grossa! Elles lá se entendiam; porem que temos nós com isso! Sua alma, sua palma. O inferno, Mestre, não se fez para os ratos. Porém como lhe hia contando, como não houve missa do gallo as pequenas tiraram o seu ventre de miseria a dançar! Pularam as estopinhas!

A minha comadre D. Andreza, que está agora de cima, pois o marido, aqui para nós, he o maior troca tintas da cidade, veionos fazer companhia, e trouxe comsigo o sobrinho, que he folhetinista examinado, e toca rabeca: o joven artista he phylarmonico honorario, e prendado: trouxe o instrumento, e então, bemdito seja Deos, tocou-se, dançou-se, polkou-se, e walsou-se por uma eternidade! Foi uma noite cheia! Esquecia-me dizer-lhe que houve pinhões em abundancia.

E então a Ritinha casa, ou não casa? A pequena vai sasonando demais! He verdade, Mestre; a minha Ritinha já está na idade nubil, e com mais dous, ou tres Abris está mesmo legal e exactamente muito habilitada para contrahir o sagrado matrimonio. A pequena não deixa de ser apetitosa, mas esta a espera de ver se apparece algum brasileiro, que se tente, porque ella não gosta dos nossos. Algum janota que por ahi apparece em disponibilidade, não lhe faz arranjo: a pequena pucha a cousas grandes! quer caleche, parelha, camarote effectivo; e desgraçadamente os nossos janotas são apenas uns bachareis, cuja banca he no Guichard, e no café Portuense. Desses bonecrinhos a hei-de eu livrar se Deos me der vida e saude.

E os seus bacorinhos? tia Michaela, como vão os seus bacorinhos? Passam sem novidade, Mestre, na sua importante saude; mas mui disinquietos; quando lhe chega a hora do farelio olhe que se não podem soffrer. Gronhem que tem diabo! lançam-se todos á maceira, e agora o veremos. Parecem um bando de cidadãos politicos, a disputar quaes hão-de salvar a patria! A proposito da patria, Mestre, que me diz? conteme alguma cousa; porque eu estou aqui acantonada e nada sei. Ja não leio os periodicos: antes da regeneração tinha quem mos emprestasse, mas perdi esse arranjinho, porque o tal senhor, que me fazia a graça, deu baixa na letra redonda.

As novidades, tia Michaela, são grandes. Pario a rainha de Hespanha. Não lhe inveja o petisco, Mestre, ja por cá passou. Em França, minha tia, vai tudo as mil maravilhas: o principe, presidente da republica, metteu a republica na gaveta! mandou a assembléa nacional á tabua, metteu-me os pais da patria nas enxovias, e deu pancada de cego nos socialistas, e communista, declarando-se omnipotentissimo!! E os francezes, Mestre, não lhe pucharam as orelhas? Pelo contrario, minha tia, deram-lhe um bill de indemnidade! Não se admire, Mestre, os taes francezinhos sempre foram muito ratões! Espere-lhe pela volta.

Em Inglaterra, tia Michaela, cahio Lord Palmerston; e por isso andam os do direito Divino esfregando as mãos, e dizem que neste novo anno temos o throno, e altar a dar as leis na Europa. Então que taes são estas novidades? Consoladinho seja no outro mundo, meu charo Mestre, assim como consolou a pobre velha. Deixemos correr o mundo, e nada de affligir; o peior he estar eu capitalisada! ficar sem os meus ordenados, que me tinham custado a ganhar! Em quanto á senhora politica. deixa-la espernear a sua vontade! Hoje por baixo, amanhãa por cima! E as nossas côrtes já trabalham? por hora, tia Michaela, estão a folhear os livros lindos. Deos Nosso Senhor, Mestre, as ajude, e a nós não nos desampare! E a capitalisação!!

(*Braz Tizana.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 7 . . . . . 10:163,920

Descarregam no dia 10 de abril.

Barca ingleza -- *Linda* -- mercadorias.
Barca portugueza -- *Ligeira* -- idem.
Brigue portuguez -- *Conceição de Maria* -- idem.
Brigue inglez -- *Oriente* -- idem.
Brigue inglez -- *Carolina* -- bacalhão.
Brigue americano -- *Acorn* -- farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6. . . .	16:607,393
Idem do dia 7	1:528,631
	18:136,024

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6. . . .	728,114
Idem do dia 7	66,061
	794,175

Exportação.

Havre brigue francez Etoile, de 283 toneladas, conduzio o seguinte: -- 2100 saccos com 10500 arrobas de assucar, 210 saccos com 1173 arrobas e 20 libras de algodão, 5 barris azeite de carrapato.

Bahia Hiate brasileiro Santa Cruz, conduzio o seguinte: -- 4 quartolas com tampas de pipas e mais objectos, 4 molhos arco de ferro, 46 volumes e 1 pacote fazendas, 2 peças de esteira, 32 barricas paio e chouriças, 9 volumes fazendas, 1 caixa colchetes, 3 saccas cera de Carnauba, 60 caixas velas, 2 quartolas e 7 barricas de azeite de carrapato, 4 barricas doce de caida, 3 meias e 5 barris azeite de carrapato, 30 saccos cera de carnauba, 3 barricas caximbos.

Philadelphia patacho americano Glenroy de 172 toneladas, conduzio o seguinte: -- 300 barricas e 2350 saccos com 13974 arrobas e 16 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 7 207,992

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7. . . . . 1:081,939

Movimento do porto.

No dia 7, não entrou, nem sahio embarcação.

MUTILADO

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 10 do corrente, depois do meio dia se hão de arrematar em hasta publica a porta da repartição 300 duzias de thesouras no valor de 960,000 rs., abandonadas pelos direitos por E. H. Wyatt; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 7 de abril de 1852.
O inspector interino.
Bento José Fernandes Barros.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 10 do corrente depois do meio dia se hão de arrematar em hasta publica, a porta da repartição, 4 barricas com 32 arrobas e 30 libras de sardinhas com avaria, no valor de 52,700 rs.; abandonadas pelos direitos por Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 7 de abril de 1852.
O inspector interino
Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

-- O Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano, manda declarar que podem lucrar no domingo de paschoa, indulgencia plenaria, concedida por sua santidade, todas as pessoas que, dispostas com a confissão e communhão visitarem a igreja matriz de S. Pedro Gonçalves no acto da missa solemne do mencionado dia, rogando a Deos pela igreja catholica, por sua santidade, e por S. Exc. Rvma. Na mesma occasião, por indulto da Santa Sé, tambem dará S. Exc. Rvma. a benção papal, como se fosse conferida por sua santidade.

-- Cartas seguras para os Srs.: José Candido de Carvalho Medeiros, José da Rocha Paranhos, Rodrigo da Costa Carvalho e Francisco Nicoláo da Rocha Menezes.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, attendendo a razões ulteriores, houve por bem marcar o dia 28 de maio proximo para o concurso á cadeira de primeiras letras da Fazenda Grande, ficando de nenhum effeito o aviso ou edital de 22 de março proximo passado.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio do Recife, foi aprehendido um cavallo, de cor alazão, a um homem que andava offerecendo-o á venda: quem se julgar com direito ao mesmo cavallo, compareça na subdelegacia com os signaes, e mais esclarecimentos necessarios, para ser-lhe entregue.

THEATRO
DE
S. IZABEL.

DOMINGO, 11 DE ABRIL DE 1852, TERÁ LUGAR O PRIMEIRO

Grande baile de mascaras.

A's 8 1/2 horas precisas, a orchestra executará uma brilhante ouvertura, finda a qual o mestre sala dará signal para o começo do baile. As quadrilhas serão intervaladas sómente com dez minutos de descanso. O baile terminará as 2 horas da madrugada.

Preços já estabelecidos.

Primeira ordem com 4 entradas	8,000.
Segunda dita	10,000.
Terceira dita	8,000
Quarta dita com 2 entradas	4,000.
Entrada geral	2,000.

As senhoras que se apresentarem mascaradas terão entrada gratis.

Os bilhetes desde já estão á venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

RECITA EXTRAORDINARIA.

EM FAVOR DO ARTISTA DRAMATICO

Francisco de Salles Guimarães e Cunha.

QUARTA FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1852

Depois de uma nova ouvertura executada pela orchestra, sob a direcção do habil professor o Sr. Pedro Nolasco Baptista, subirá á scena o excellente drama em 4 actos

Joanna de Flandres.

Seguir-se-ha uma jocosa farça, depois da qual a senhora D. Carolina e o Sr. Guimarães (em caricato) cantarão o muito applaudido dueto,

UMA LIÇAÕ DE MUZICA

OU

Bravas, meu bem, está de tremer.

No fim do drama o artista, em cujo proveito se dá esta recita, irá pelos camarotes receber aquillo, que lhe quizerem dar.

O actor Guimarães, conta ainda esta vez encontrar a benevolencia e proteção de que o publico lhe tem dado tantas provas.

Publicaçaõ litteraria.

AOS ACADEMICOS.

O codigo penal do Imperio do Brasil, com observações sobre alguns de seus artigos pelo Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo. Está-se acabando de imprimir a obra acima annunciada, faltando unicamente notar tres ou quatro artigos, os quaes logo que o autor se restabeleça serão impressos. Recebem-se as assignaturas na livraria da esquina do Collegio a 5,000 rs. cada exemplar pagos na occasião da entrega.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer, qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem, si mesmo, sem precisarem de medico, pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Historia Universal

Resumida para uso das escolas communs dos Estados-Unidos da America do norte por Pedro Porley, traduzida para uso das escolas do Brasil pelo desembargador Lourenço José Ribeiro: subscreve-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a cinco mil réis por cada exemplar encadernado.

Avisos maritimos.

Para o Havre.

A barca franceza Comte Roger, pretende sahir até o dia 20 a 25 do corrente mez; ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos.

-- Para o Rio de Janeiro sahe impreterivelmente na proxima semana o brigue brasileiro Rio Ave. Para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão Elias José Alves na praça do commercio.

Para o porto.

O brigue portuguez Maria Feliz, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem pode tratar com o referido capitão, na praça ou com seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com a maior brevidade a galiota S. Trindade: recebe carga, passageiros e escravos, tendo para tudo bons commodos: trata-se na rua do Vigario, escriptorio n. 11, primeiro andar, ou com o capitão Maia.

-- Para Lisboa com toda a brevidade, a barca portugueza Maria José, de qual he capitão José Ferreira Lessa: tem a maior parte da carga prompta, para o resto ou passageiros fala-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho: ou com o capitão na praça do commercio.

Para a Bahia.

Segue com a maior brevidade possivel a veleira e bem conhecida escuna brasileira Adelaide: quem nella quizer carregar dirija-se a rua do Trapiche Nova n. 16, segundo andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 23.

-- Para o Aracaty pretende seguir viagem nestes 15 dias o hiate Capibaribe, mestre Antonio José Vianna por ja ter a maior parte da carga; para o resto ou passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

-- Para o Ceará sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta a sumaca brasileira Flor do Angelim forrada e pregada de cobre, mestre Bernardo de Souza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem póde entender-se com o mesmo mestre ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- A barcaça Flor do Dia recebe carga para todos os portos do Norte, até o Assú; quem quizer dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 43, ou ao mestre no forte do Matto.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 11 do corrente o brigue brasileiro Sagitario; ainda recebe carga, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão João de Deos Pereira.

-- Freta-se para os portos do sul até Maceió a barcaça 2.ª Feliz Ventura de lote 45 caixas: a tratar na rua da Praia n. 15, ou com o mestre da mesma Henrique Luiz dos Passos, no caes do Ramos.

-- Vende-se o brigue brasileiro Audaz da lote de 201 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, de construcção americana, prompto de todo o aparelho, e mais necessarios para navegar a qualquer destino, tendo uma boa lancha, e bote; quem o pretender pode mandar examina-lo no ancoradouro de descarga de carne secca, e para ajustar na rua da Cruz n. 3, com Amorim Irmãos.

Leilão.

-- H. H. Sevift, tendo-se retirado para Europa, ordenou previamente ao corretor Oliveira, o leilão da mobilia da sua casa de campo, a mor parte nova e com pouco uso, tanto de jacaranda, como de amarello, e consistindo em sofá, cadeiras usuaes, de balanço e de braços, ditas de jogo, ditas de sofá, commodas, aparadores, mesas de jantar, guarda-louça, lavatorios, mesas para engommar, camas, toucadores, espelhos, lanternas, candieiros de globo, apparelhos de chá, dito de mesa, galheteiros, compoteiras, garrafas, copos, esteira de forro, trem de cozinha, uma carroça com arreios para cavallo e muitos outros artigos uteis: terá pois lugar dito leilão na segunda-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, principiando pelo trem de cozinha, na casa dentro do sitio do Sr. Elias Baptista da Silva, na estrada do Arraial, com entrada pela da Cruz de Almas, contiguo e immediato ao sitio do Sr. visconde de Loures Angelo Francisco Carneiro.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado, socio gerente da firma Silva Amorim & Companhia, estabelecida na taberna da rua larga do Rozario n. 9, por contrato particular celebrado em 23 de setembro de 1851 para vigorar por espaço de 3 annos, scientifica ao respeitavel publico e com especialidade aos credores da referida firma, que nenhum caso devem fazer do annuncio publicado no «Diario de Pernambuco» de hontem 6 do corrente, assignado por Joaquim Duarte Pinto e Silva e Francisco Antonio de Carvalho Siqueira; porque a não estarem os ditos annunciantes fóra de suas faculdades intelectuaes, he esse annuncio o parto da mais requintada má fe, e para os Srs. credores se convencerem da verdade, podem dirigir-se a mesma taberna á examinar o contrato social: assim como roga ao Sr. José Joaquim da Silva Gomes que se deixe de andar insultando-o, querendo fechar as portas do estabelecimento por autoridade propria, sómente por se dizer procurador do socio Silva, afim de que se evitem pleitos e desgostos, especialmente para S. S.

Manoel Antonio da Silva Amorim.

-- Previne-se ao Sr. thesoureiro da loteria de N. S. do Livramento para que não pague qualquer premio que possa sahir no meio bilhete de n. 753, talão n. 7 da segunda quarta parte da quinta loteria concedida a favor das obras da igreja da mesma senhora, pois este bilhete pertence a seu legitimo dono Jorge Ferreira de Nojoza, e lhe foi roubado, por isto se faz esta prevenção para que não seja pago senão a seu legitimo dono.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Amorim n. 46: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 18.

-- Acha-se justa a compra da casa de 1 andar e sotão da rua da Lapa n. 3; se ouver quem se considere com direito a ella, queira annunciar por este jornal no praso de 8 dias.

-- Um escravo do coronel Chaby, indo lavar um cavallo achou no riacho que corre por baixo da ponte da rua da Aurora, uma colher de soupa de prata: a quem ella faltar apresente outra igual em casa do dito coronel, que á vista da que se achou se conhecerá a quem pertence, visto que tem signaes que devem combinar com as mais.

-- Roga-se aos Srs. que devem na loja de alfaiate na rua Nova n. 14, desde o anno de 1848 até 1851 que hajam de vir pagar no praso de 15 dias, do contrario terão de ver os seus nomes por extenso neste jornal.

-- Aluga-se uma grande casa terrea com proporções para qualquer estabelecimento, na rua Imperial n. 68: a tratar na rua de S. Gonçallo n. 29.

-- Precisa-se de duas mulheres para servirem em uma casa estrangeira de pouca familia, sendo que uma dellas seja boa engommadeira, e outra cosinheira: quem estiver neste caso dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 18, primeiro andar.

-- Desappareceu hontem as 4 horas da tarde a preta creoula de nome Floriana por appelido Flor, levando vestido de chita azul, outro de cambraia com palminha verde, e panno fino preto com orelo, tem os signaes seguintes: magra, de estatura regular, pés grandes e compridos, cor fula, olhos apertados, tem umas nodoas de panno pela testa, hombros estreitos e dobrados para trás quando anda, sintura fina, e abunda emplnada, foi comprada ha pouco ao Sr. Joaquim José Barboza Lobato: quem a pegar leve-a a rua do Vigario n. 10, em casa de Guilherme dos Santos Sazes, que se recompensará bem.

-- Na rua de Hortas, na loja do sobrado n. 70, lava-se e engomma-se com promptidão e asseio, mais barato do que em outra qualquer parte.

Attenção.

O Sr. Manoel Antonio da Silva Amorim, no annuncio que acaba de fazer contra os seus socios convida aos credores da firma de Silva Amorim & Companhia, afim de se convencerem da verdade, se dirijam a dita venda para examinarem o tratado social; este convite he uma esperteza alias de muita suspeita e desconfiança; porque o convite devia e deve ser feito para os credores examinarem os fundos da casa, o estado do negocio e o resultado dos interesses que a mesma tem produzido; isto sim he o que querem ver os socios, he o que o Sr. Amorim não tem querido nem quer legalmente mostrar, cuja acção e repugnancia, não mostra muito boa fé, que dá lugar a suspeição pelo diario annunciada.

-- Desappareceu no dia 6 do corrente o escravo crioulo de nome Policarpo de seguintes signaes: estatura pouco baixa, grosso do corpo, mãos grossas, pés grandes, e custos, tem uma pequena falta do cabello no alto da cabeça proveniente de carregar peso, pouca barba no queixo, algumas espinhas pela cara, e quando falla mostra os dentes pouca cousa, tendo-os perfeitos; representa ter 28 a 30 annos de idade, he muito limado, e tem muita prosa que he capaz de illudir a qualquer pessoa, levou camiza de algodão, calças de riscado de quadro, e chapeo de palha, suppõe-se andar para as bandas dos Afogados, por ser a estrada em que está mais destro, ou pelas ruas e esconderijos destes quatro bairros: roga-se a toda a autoridade policial, ou pessoa particular que o prender, leva-lo ao seu senhor: na rua da Penha n. 23, segundo andar que pagará toda a despeza, e gratificará generosamente.

Bejouterias.

Kalkmann Irmãos rua da Cruz n. 10. receberam pelo ultimo vapor inglez um novo sortimento de obras de ouro o mais bello que tem vindo aqui como sejam; inteiros e meios adereços, brincos, alfinetes, e braceletes com perolas, e sem ellas de todas as qualidades, botões para camisa, e colletes, correntes para relogio, anneis, canetas, com lapis e pennas d'ouro, dedaes, voltas e brinquinhos de cores, vidro e ouro proprio para meninas.

-- Desappareceu no dia 4 do corrente um preto de nome Salvador, o qual tem os signaes seguintes: cor preta, altura, e corpo regular, tem no lado do rosto esquerdo, uma cicatriz que bem parece ser queimadura de fogo, e consta que o dito preto está dentro desta cidade; quem o pegar poderá levar ao seu senhor, na rua do Vigario n. 25, 3. andar, que será bem recompensado.

-- Em 4 de março do corrente anno, desappareceu do engenho Primavera da comarca de Nazareth, o escravo, preto, creoulo, de nome Severino, de idade pouco mais ou menos 22 annos, bastante fulo, e quando anda arqueia as pernas para fóra, estatura regular, e reforçado do corpo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o aprehender e levar no mesmo engenho ou nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira.

-- José Mendes de Oliveira, embarca para o Rio de Janeiro.

Attenção.

Desappareceu no dia 6 do corrente, um cachorrinho rafeiro, de raça ingleza, muito novo, dá pelo nome mulambo, tendo os signaes seguintes: — côr preta, peito branco, pés e focinho cor de rapé, com uma marca branca no pescoço, uma das mãos um tanto torta: quem o levar a rua atrás da Matriz da Boa Vista n. 16, será gratificado além do que se ficará muito obrigado.

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, de nome Alberto, creoulo.

Jarros para flores.

Na rua da Cadeia do Recife n. 64, vendem-se jarros para flores, pelo diminuto preço de 2,000 rs. grandes, e 1,000 rs. os pequenos.

-- Na rua larga do Rozario n. 27, deseja-se fallar com o Sr. Aprigio Ferreira Gomes, ou annuncie a sua residencia para ser procurado, a negocio que lhe diz respeito.

-- Precisa-se de uma ama, para casa de familia; na rua da Cadeia de S. Antonio, armazem n. 15.

-- Aluga-se uma preta, que faz todo serviço de uma casa e compra na rua, por preço commodo por levar uma cria: na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

-- O Sr. Dr. Fernando de Sá e Albuquerque, ou alguma pessoa pelo mesmo, queira apparecer na rua do Aragão, sobrado n. 26, a negocio de seu interesse.

— O cautelista Souza Junior faz sciente ao respeitavel publico que vendeu em sua loja de ferragens, na rua do Queimado n. 37 A, além de outros premios o de 4:000,000 rs. que sahio em o n. 5779 em um quarto e cinco vigesimos da 16 loteria das matrizes da provincia; avisa pois aos possuidores de ditas cautelas que venham receber o respectivo premio sem ganancia e nem desconto algum, bem como os outros premios: o mesmo cautelista tem exposto á venda os seus bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 23. loteria do theatro de S. Pedro, e da 3o. loteria do Monte Pio, cujas listas devem chegar pelo primeiro vapor do Sul, pelos baratos preços abaixo:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Semana Santa.

Os irmãos das irmandades de Nossa Senhora da Conceição e do Divino Espirito Santo, são convidados a assistir a todos os actos da semana Santa na respectiva igreja, e a acompanharem as procissões, dos fogaréos, enterro e ressurreição, tendo as duas ultimas de percorrer as ruas Nova, Cabugá, Cruzes, Cadeia, Collegio, Queimado, Livramento, Direita, Hortas, Carmo, Cambôa e Flóres, a cujos moradores se roga de mandarem limpa-las, pois do contrario ellas tomarão a direção que se julgar conveniente.

-- Precisa se de uma ama que tenha leite para acabar de criar uma menina: na rua do Padre Floriano n. 29.

-- Quem precisar de um páo de bandeira para algum consulado dirija-se a rua do Vigario n. 10, loja de pintor. Na mesma precisa-se de uma imagem de N. S. das Neves, uma dita de N. S. da Conceição, uma dita de Santa Luzia; todas que tenham um palmo pouco mais ou menos; e compra-se um violão que tenha boas vozes e esteja em bom estado: na rua do Vigario n. 10.

-- D. Umbelina Wanderley Peixoto, professora de primeiras letras e bordados, residente no segundo andar do edificio n. 14 da rua da Cadeia de Santo Antonio, continúa a receber alumnas internas e externas.

-- Aromptam se todas as qualidades de costuras, laberintos, bordados de seda e de matiz, lenços de retroz, tapetinhos para lanterna e candieiro francez, tudo por preço muito commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar do sobrado n. 14.

O abaixo assignado, não sabendo que maneiras mais empregue para obter de alguns senhores as quantias que lhe devem, roga-lhes novamente por meio deste, o favor de lhe pagarem até o fim do corrente mez, do contrario ver se-ha na precisão de recorrer a meios de que bem contra sua vontade usará para obter ser pago.

Antonio José Moreira Pontes.

-- Precisa-se de um ou dous escravos para trabalhar n'um sitio: na rua do Cabugá loja do Sr. Duarte se dirá quem precisa.

-- A pessoa que lhe faltar uma charuteira com um charuto dentro e mais pertences dirija-se a rua Direita n. 16.

-- Guilherme Augusto Rodrigues Sette, tendo urgente necessidade de ir a Europa em consequencia do recente fallecimento de seu pai, declara que durante a sua ausencia (que será mui curta) deixa na administração de sua casa, como seus procuradores, em primeiro lugar a sua mulher D. Anna Joaquina de Mello Carioca, e em segundo aos seus amigos e primos Miguel José Alves e Custodio José de Carvalho Guimarães. O annunciante aproveita a occasião para fazer publico que nada deve absolutamente, nem aqui, nem em praça alguma; quer por si só, quer pelo seu casal; ou seja de contas antigas ou modernas. Declara mais que não existe titulo algum valioso a que o annunciante ou seu casal sejam obrigados, por fórma alguma. A considerar-se alguem prejudicado com o exposto acima, deve declarar por esta folha no praso de 8 dias.

-- Precisa-se de uma ama para serviço interno de uma casa: no aterro da Boa-Vista n. 75.

-- Precisa-se de uma mulher forra ou captiva que saiba bem engommar e cosinhar, para uma casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma casa que tenha boa sala em alguma das ruas seguintes: pateo do Paraizo, rua da roda, dita Nova: nesta typographia se dirá quem precisa.

-- Edward H. J. Fox subdito de S. M. Britannica, segue para Inglaterra com sua mulher e 3 filhos menores, e 1 criada, deixando encarregado dos negocios de sua firma social desta praça Fox Brothers ao Sr. P. Furby.

-- Quem tiver correntes para relogio, e quizer vender sem feitio, dirija-se a rua do Brum n. 26, que sendo de ouro de lei pagase bem; e tambem compra-se uma burra de ferro já usada: quem tiver annuncie para tratar-se do ajuste.

-- Domingos Francisco da Silva, retira-se para Portugal afim de tratar de sua saude.

-- Previne-se a todas as pessoas que devem a extinta loja de Francisco Gonçalves da Silva Pereira sita na rua da Cadeia do Recife n. 40, onde outr'ora foi a do Sr. Joaquim Gonçalves Cascão, hajam de vir ou mandar pagar na mesma rua, loja de miudezas n. 7, isto no praso de 8 dias contados desta data, e os que assim não comprirem, findo este praso, serão chamados por este diario, declarando-se seus nomes, quantias, e moradas, tudo por extenso, visto não ter podido receber particularmente.

-- João Carroll faz constar que sua senhora Elizabeth Carroll, subdita ingleza, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia 4 filhos menores.

-- Os abaixo assignados declaram pelo presente que Manoel Antonio da Silva Amorim, socio da firma Silva, Amorim & Companhia, não tem mais gerencia alguma na venda citana esquina do beco do Peixe-Frito n. 9, em consequencia de não ser competente para tomar conta do estabelecimento de que estava encarregado; assim como não se responsabilisam por transacção alguma feita pelo mesmo em nome, da firma de hoje em diante. — Joaquim Duarte Pinto e Silva. — Francisco Antonio de Carvalho Siqueira.

-- Precisa-se de uma ama, sendo preferida uma preta, forra, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 100, segundo andar.

-- O Sr. Francisco Correia Povoas tenha a bondade de declarar sua morada por esta folha ou dirigir se a praça da Boa-vista n. 32, primeiro andar, afim de receber uma encommenda.

-- Pergunta-se ao Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio se não he prohibido pelas posturas da camara municipal desta cidade crisrem-se cabras soltas pelas ruas, e sendo assim, como he que consente, que João Manoel, morador na Cambôa do Carmo, conserve na rua um lote de cabras, que alem de outros prejuizos, que causam aos moradores da mesma rua, offendem a decencia e honestidade das familias?

-- José Bernardo Galvão Alcoforado pede as pessoas a quem emprestou as collecções das leis brasileiras de 1822 a 1826 e 1832 a 1841, que tenham a bondade de manda-las entregar em seu escriptorio.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, de 14 a 20 annos de idade: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 143.

Attenção Sras. noivas.

Constando ao abaixo assignado, que muitos casamentos se hão de effectuar na proxima paschoa, mandou vir de França um completo sortimento de tranças brancas de seda para ornamento de vestidos, as quaes já estão expostas a venda por preço commodo; na mui acreditada loja de miudezas na rua larga do Rozario n. 38, do Cardeal.

--Na rua Nova n. 60, loja de alfaiate, precisa-se de um official para concertos.

-- Na rua da Penha, loja n. 21, lava-se e engomma-se com perfeição: na mesma casa faz-se almoço, jantar e ceia, tudo por preço commodo.

-- Na rua das Aguas-Verdes, sobrado de um andar n. 14, dão-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca; bem como armam-se bandejas com muito gosto, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de officiaes de latoeiro: na rua Nova n. 38.

-- A pessoa, que annunciou por este jornal, querer comprar um diccionario de pronuncia por Walker: póde-se dirigir a rua da Gloria n. 81.

-- J. Robert e sua familia retiram-se para fóra da provincia.

-- João Alves de Souza, subdito portuguez, vai a Europa.

Aviso.

Chegou ultimamente da Europa o muito superior espirito extrahido do vinho, e pela sua optima qualidade se torna muito recommendado tanto para concertar os mesmos, como tambem para marcineiros e boticarios. O preço não desagrada: na rua Direita n. 17.

— Precisa-se de uma mulher forra, que queira acompanhar uma familia pequena em serviço, para uma das provincias do Norte, affiançando a sua conducta: a tratar nesta typographia, ou no Hospicio, primeiro sobrado depois do quartel, offerecem-se boas condições no ajuste.

Instrucção publica.

O estabelecimento de instrucção elementar do aterro da Boa-Vista n. 5 dirigido por José Xavier Faustino Ramos continua regularmente em seus exercicios, e tendo sido augmentado com as cadeiras de francez e linguas nacional dirigidas pelo Sr. José Bernardino de Souza Peixe devidamente auctorisado por S. Ex. o Sr. presidente da provincia, continua tambem a receber alumnos para estas disciplinas e para instrucção elementar, no ensino das quaes serão empregados todo o zelo e esmero.

-- Permutam-se 3 pequenas casas terreas no Rio Formoso, por uma nesta cidade ou em seus arrebaldes, recebendo-se ou pagando-se o excedente que possa haver; e tambem se vendem por preço acomodado: na rua da Cruz n. 34.

— As pessoas que ainda devem contas, na loja da rua Nova, que foi do finado José Pinto da Fonseca e Silva, são rogadas a satisfazerem os seus debitos, em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, como liquidatarios da dita loja; isto até o fim do corrente mez, a não quererem passar pelo desgosto de verem seus nomes publicados neste Diario.

— Roga-se aos Srs. Manoel Caldas Barreto, Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, e José de Mello Cesar de Andrade, o obsequio de apparecerem na loja n. 6 da rua da Cadeia do Recife, que se lhes deseja fallar.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que as suas cauteias e bilhetes da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e da 3o. loteria do Monte Pio, estão expostos unicamente a venda, na praça da Independencia, loja de calçado n. 13 e 15, do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, esperam-se as listas de ambas as loterias, no dia 19 do corrente mez, pelo vapor da companhia brasileira, e no dia 20 pelo vapor inglez Severn; as rodas da 23. loteria do theatro andaram no dia 27 do passado, e da 3o. do Monte Pio, ficavam a correr no dia 6 a 7 do presente. Paga em continente sem desconto algum, todo e qualquer premio que sahir nos bilhetes e meios, vendidos nas lojas acima mencionadas, logo que receber as listas.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Baile Masqué.

No Apollo, sabbado de Aleluia, haverá esse agradavel divertimento para o qual vendem-se ricos vestuarios de perfeitos costumes, todos de finos veludos, pelo baratissimo preço de 40,000 rs.: na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11.

Rua das Trincheiras n. 12.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como tiram-se folhas corridas e tambem titulos de residencia, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

-- A'vista do annuncio do diario n. 65 de 20 do passado a respeito do engenho Una na freguezia de Santo Antão, em que a proprietaria pretende vender, permutar ou arrendar, e para qualquer pessoa não se chamar ao engano, o abaixo assignado declara que neste engenho tem uma hypotheca, e parte ja vencida. João Cavalcanti de Souza Leão.

--Precisa-se de 1 ama secca, parda ou preta, para serviço de uma casa de pouca familia, que dê fiador á sua conducta e que não tenha embaraço algum, quem pretender dirija-se a rua Direita n. 76, ou na rua Velha, na Boa-Vista n. 55, nas mesmas precisa-se de um padeiro que entenda bem de maceira, e forno, dando-se roupa lavada e bom ordenado.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama que engomme com perfeição: paga-se bem.

-- Precisa-se de uma pessoa forra, que não exceda de 20 annos de idade, para tratar de cavallos e servir de pagem: a tratar na rua de S. Francisco casa cinzenta n. 68,-A-.

-- No pateo da Ribeira de S. José, sobrado n. 15 na loja, lava-se e engoma-se, com toda perfeição e aceio, e por preço commodo.

-- Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 legoas, com muito boas terras de plantações, e cercados, moente e corrente, vende-se na mesma occasião em que se fizer o arrendamento, alguns escravos, safra, criada, boiada muito boa, carros, e todos os mais utencilios inherentes e necessarios para a continuação do mesmo estabelecimento, e não ha duvida de se fazer todo e qualquer negocio: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 43, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama desempedida para casa de uma familia fóra da cidade: quem quizer appareça na rua da Guia n. 64.

-- Quem quizer negociar tres ricos roquetes crespos de cambraia de linho, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado de um andar, por cima da botica, das 6 as 8 da manhãa, ou das 5 da tarde em diante.

Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.

das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos	grandes	12$
« « 24	«	20$
« « 24	pequenos	15$
Tubos escolhidos (cada um)		1$
Tinturas de medicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um)		2$

Ha mais, alem destes, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisacões, etc.

AVIAÕ-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Tinturaria franceza

No aterro da Boa-Vista n. 17, tingem-se toda e qualquer fazenda, seda, la, algodão e linho, tanto em obra como em peça, e com muito aceio; assim como se limpam casacas e outra qualquer roupa de panno que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços muito commodos.

-- Aluga-se um armazem, ou casa terrea nas ruas seguintes: travessa da Madre de Deos, Amorim, Moeda, Lappa, ou Costa; a fallar no largo da assembléa n. 9.

Compras.

— Precisa-se de 2 ou 3 escravos crioulos: quem quizer vender, dirija-se a rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

-- Compram-se para fora da provincia 2 escravas creoulas ou pardas, de 12 a 24 annos com boas figuras, pagam-se bem: na rua Nova n. 16.

-- Compra-se um preto que seja bom barbeiro, e sangrador, para fora da provincia, sendo bom se pagara bem: na praça do Commercio n. 6 escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos de idade de 6 a 25 annos, paga-se bem: na rua das Larangeiras n. 14.

-- Compra-se um escravo moço bolieiro, na rua da Cruz do Recife n. 40, primeiro andar, na mesma casa aluga-se um andar de sobrado em qualquer rua que tenha quintal, ou mesma casa terrea.

-- Compra-se uma bomba para cacimba em segunda mão, porem que esteja em bom estado: quem tiver annuncie ou dirija-se a cocheira da rua da Florentina.

-- Compram-se 2 pretos de nação, robustos e possantes: na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado n. 39 A.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 15 a 30 annos de idade para engenho, dando-se preferencia aos de Angola: no armazem da rua Nova n. 67.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara; ditos inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 3o loteria do Monte Pio, que vem as duas listas no primeiro vapor do Rio de Janeiro; na mesma loja recebem-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda e mostra-se as listas.

-- Vende-se fumo da terra de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz n. 34, taberna.

-- Ainda continua-se a vender farinha do reino, assucar, tapioca, e gomma muito alva a 80 rs. a libra, e tambem assucar refinado muito alvo a 100 rs. a libra, bons queijos do reino, servejas da melhor, garrafas e meias ditas, vinho do melhor que existe neste local, dito muscatel, chá hyson, toucinho, arroz do Maranhão, latas de graxa, manteiga ingleza, e outros muitos generos do bom e melhor por preço commodo: no pateo do Carmo, venda da quina do beco da Bomba, por baixo do sobrado de um andar n. 13; tambem ha banha de porco muito nova.

☞ Uvas excellentes de Itamaraca.

Na rua estreita do Rozario n. 43, havera sempre uvas de Itamaraca para se vender por preço commodo.

-- Vende-se uma linda escrava creoula de idade 22 annos com todas as habilidades: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

-- Vendem-se 100 espanadores muito bem feitos, proprios para embarque: quem os pretender annuncie para ser procurado.

Optimos perus para a pascoa.

Vendem-se vitellos muito gordos por preço commodo: na estrada nova, adiante da Magdalena, 1.ª casa de chumbo.

-- Vende-se um cabriolet em muito bom uso, com todos os seus apparelhos: a fallar com José Pires de Moraes, na rua da Cadeia Velha, loja de ferragens.

-- Na rua da Gloria n. 60, vende-se muito superior doce secco de cajú, e tambem de cajú e cidrão de calda.

Superior farinha de Magé,

de 3,500 rs. cada sacca, dinheiro á vista: no armazem da esquina da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

-- Vende-se um violão em muito bom estado, e um methodo encadernado e perfeitamente novo, por modico preço: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

-- Vendem-se 2 escravos de serviço de campo; 3 negras com algumas habilidades; 1 dita de serviço de campo; 1 cabra, e 1 escrava de meia idade: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se um depozito de assucar, bem afreguezado: a tratar na praça da Boa Vista n. 7.

-- Vende-se uma mulata de 16 a 18 annos, robusta e sadia, por 350,000 rs., com um pequeno defeito nos olhos: na rua da Cadeia de S. Antonio, armazem n. 15.

MUTILADO

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, ainda acham-se a venda um resto de bilhetes e cautelas da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara: como bem novos bilhetes e cautelas da 30. loteria do Monte Pio Geral, cujas listas esperam-se pelos vapores, da carreira e inglez: os preços são os seguintes:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5.500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se um carneiro grande, muito manso e proprio para menino, por preço commodo: na rua do Cotovello da Boa Vista n. 57.

Sementes de ortalice.

Vendem-se sementes de ortalice, muito novas, de todas as qualidades, vindas de Lisboa na galera Margarida: na rua da Cruz do Recife, atras do Corpo Santo n. 62.

Casa de modas francezas de Buessard Millocheau no aterro da Boa-Vista n. 1.

Pelo navio francez Conte Roger, recentemente chegado do Havre, recebeu um variado sortimento das ultimas modas escolhidas por pessoas de gosto apurado e vindo directamente, o que promette vender mais em conta. Este sortimento compõe-se dos objectos seguintes que se farão patente aos compradores: chapeos de palha enfeitados e de seda para senhoras os mais lindos e ricos possivel, chapeos de meninos e meninas ricos enfeitos para cabeça, turbantes e capellas, romeiras de bico, cabeções de bico e de blondes verdadeiros, mangas da ultima moda, capotinhos de rede de retroz, de seda de cores os unicos no Recife, luvas de pelica moda nova, capellas e flores de laranjeira para noivas, corpinhos e visitas de bico branco e preto, ricas capellas e flores irmães das ditas para enfeitar vestidos, ricos córtes de vestidos de baile e de casamento, chales de rede, de retroz de cores, tranças e franjas de todas as cores, plumas, um grande sortimento de bicos de linho, rendas e bicos de blonde, mantas de cabeça para missa, pulceiras de fita de perolas e de fita de veludo, gravatas de veludo, cambraia de linho transparente, lenços de dito bordados, camisas e colarinhos para homem, gravatas de mola para os mesmos, espartilhos, fitas, Manteletes e capotinhos, toucados de lãa para senhoras e meninos, baleias etc. etc. Recebe-se regularmente todos os figurinos de todos os diarios de modas de Paris, e faz-se conforme as modas chapeos, vestidos, toucados, e em geral o que necessita o gosto da modista.

-- Vendem-se 2 canoas, que pegam 1200 tijolos cada uma, um alambique de nove canadas, pelo modello de Chaptal, com mais melhoramentos, e que distilla 24 canadas por dia, alguns barris para deposito de espiritos, uma prensa para espremer qualquer qualidade de frutas, por ter as proporções necessarias; adiciona-se a quem comprar o que pertence a destilação, um completo receituario para licores e espiritos; um terreno com 130 palmos de frente e 200 de fundo, promplo para se edificar: na rua Imperial n. 125.

1,000 rs.

Vendem-se voltas de veludo de todas as cores, lizas e lavradas, para pescoço de senhora a 1,000 rs., luvas pretas de torçal para menina e senhora a 1.000 rs., pentes de tartaruga para cocó a 3,500: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 38, junto a botica do Sr. Bartholomeo.

Para baile de mascaras.

Vendem-se luvas de pelica a 400 rs., ditas de algodão de cores a 400 rs., lenços de seda de cores para gravata a 640 rs.: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 38, junto a botica do Sr. Bartholomeo.

-- Vendem-se na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8, por preço commodo os livros seguintes: desenganos misticos para as almas detidas ou enganadas no caminho da perfeição 1 volume, peccador convertido ao caminho da verdade 1 volume, sermões da quaresma 1 volume, orações sacras 1 volume, o ecclesiastico instruido 1 volume, cathecismo das verdades catholicas 1 volume, tratado da religião 1 volume, relicario angelico de Jesus Christo 1 volume.

Attenção.

Vende-se na loja da rua do Crespo n. 10, excellente merinó de cores para roupa de meninos, ricos manteletes de seda pretos e de cores, por menos preço de que em outra qualquer parte, sedas furta-cores a 1,300 rs. o covado, chales de seda a 4, 5 e 6,000 rs., chitas francezas a 240 rs. o covado, ditas com listra na frente a 300 rs. o covado, lindas cassas francezas a 800 rs. a vara, palitó de brim a 4,000 rs.; e outras muitas fazendas que se vendem por todo dinheiro á vista.

-- Vende-se a obra de Watel em 3 volumes, sendo o terceiro das notas de Silvestre Pinheiro, boa encadernação: na rua do Crespo, n. 11.

-- Vende-se uma parte de um sobrado de dous andares, no aterro da Boa-Vista, um sofa e duas bancas de angico em bom uso, e quatorze quadros de molduras douradas, tudo por commodo preço; na rua da Alegria n. 11.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 23, ha para vender uma porção de correntes finas para laborar, como sejam escôtas de gavia, etc. etc., que tudo se vende por todo o preço para feixo de conta.

Attenção.

Estão á venda 3 escravos creoulos; 1 cabra de 45 annos, 1 negra de 30 annos, e outra de 26; todos robustos e de boas figuras: na rua da Cruz n. 14, ou no pateo do Pilar, casa da esquina, se dirá quem vende.

Banha de porco.

Vende-se superior banha, recentimente chegada: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

-- Vendem-se a bordo do brigue Mafra, fundiado defronte do passeio publico, tainhas do Rio Grande muito boas, e por preço commodo.

Papel pautado para musica.

Vende-se papel pautado para musica de 10,12 e 16 pautas a 40 rs. a folha na rua do Rozario estreita travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A, e na praça da independencia loja n. 5.

-- Vendem-se peles de marroquins de todas as cores a 1,600 rs., bandejas finas, facas e garfos, colheres de metal do principe, machinas para café, todo o trem preciso para cosinha, e muitas ferragens e miudezas que se venderão muito barato: na rua Nova loja de ferragens n. 16 de José Luiz Pereira.

Barateiro do Recife.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, vendem-se cortes de magnificas sedas pretas, lavradas, recentemente chegadas, cortes de chitas achamalotadas, manteletes pretos chales de seda de cores, grandes e pequenos, mantas, de seda, sarjas pretas, luvas pretas de torçal, e de seda de côres para Sra., ditas de seda, e pelica para homem, gravatas pretas, coletes de casemira, cambraias de linho muito fina, tudo moderno e bom, assim como outras muitas fazendas, que atroco de dinheiro se vendem por baratissimos preços, bem como pannos azul, verde e preto para casaca, palitós, e farda de 4,000 a 6,000 rs. o covado, ditos mesclados para palitós e para acabar a 1,800 rs. o covado, e cortes de casemira de cores a 4,000 e 5,000 rs. o corte.

Cassas de quadros avariadas.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, cassas de quadro avariadas com 8 1/2 varas a 1,000 e 1,280 rs. a peça, chitas de cores fixas e bonitos padrões a 160 rs. o covado.

-- Vende se uma parda com bonita figura, moça, tem todas as habelidades; uma preta com habelidades, e tem um moleqtinho que está criando; uma outra que cosinha e lava; e outra perfeita cosinheira, e engommadeira de profissão: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, a dinheiro, ou prazo, com boa firma, sita na rua do Sr B. J. das Crioulas por baixo do sobrado de dous andares: a fallar atraz da fundição em S. Amaro com Manoel Fructuoso da Silva.

Rapé de Lisboa.

-- Vende-se rape vindo do Rio de Janeiro, feito por um mestre da fabrica de Lisboa; he o melhor rapé que tem aparecido e vende-se em libras e meias libras a 1,600 rs. a libra: na rua do Queimado loja n. 19.

Fitas de velludo lizas, e abertas de todas as cores.

Na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas vendem-se fitas de velludos de todas as larguras, e cores com suas competentes fivellas por preço muito commodo.

Ao bom e barato.

Vendem-se na rua larga do Rozario n. 40, luvas pretas de torçal e de seda para homem e senhora, ditas de fio da Escocia, tanto de cores como brancas, como tambem na mesma loja ha para vender gravatas pretas de mola, pentes pretos de baleia para alisar e para cocó, escovas muito finas e pozes para dentes, abotuaduras muito finas para casacas, tudo por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

Grande sortimento de madapolões muito finos e largos com pequena avaria.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, madapolões muito superiores e largos com pouca avaria a 3,500, 4,000, 4,200, 4,500, e por ser pechincha se avisa aos freguezes que gostam do bom e barato.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina a 2,400 rs. a sacca, assim como tambem barreduras da mesma a 1,000 rs. o alqueire: na rua da Praia, armazem de carne n. 10.

Esporas d'asso.

Na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas vendem-se esporas d'asso muito finas a 1280 rs. o par.

Ricas fitas de veludo.

No rua do Queimado n. 16 loja de miudezas ha um completo sortimento de fitas de veludo, o qual se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

A bôa pitada.

He chegado novamente o muito superior rapé Princeza do Rio de Janeiro, em libra e 1/2 dita: na rua do Queimado n. 25 loja de miudezas.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes a Allandega.

Attenção.

Na rua do Queimado n. 25 loja de miudesas, vendem-se o seguinte muito; superior linha de meada a mais fina que ha no mercado, redes chegadas ultimamente da provincia do Ceara, e bengalas de licorne por encastoar, por preços commodos.

-- Vende-se uma carroça nova e um boi gordo muito manso: em Fóra de Portas, padaria do Sr. Pena.

-- Vende-se superior farinha de S. Catharina a bordo do brigue paquete de Pernambuco, fundiado defronte do caes do Ramos; a tratar abordo do mesmo, e em terra com Manoel Maximiano Guedes, na rua da Senzala Nova n. 40.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10 000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vendem-se ricos espelhos, com molduras douradas, de 4 a 6 palmos de altura; vinho champagne de excellente qualidade, a 40,000 rs. o cesto: na rua da Cruz, casa de Avrial Irmãos.

-- Vende-se 1 casa terrea com sotão, e outros muitos comodos, e grande quintal com arvoredos: na Solidade n. 42, logo adiante do chafariz, indo para o lado do manguinho; a chave se acha na venda do Sr. Francisco, na esquina.

Fumo em folha.

Vende-se na fabrica de charutos da rua larga do Rozario n. 32, fumo de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte, em porção e a retalho, conforme o comprador quizer, e por preço que agradará ao mesmo.

-- Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, ricos manteletes pretos e de côres: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

-- Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, do melhor autor, muito proprio para algum maritimo, por ser muito forte e bom regulador, muito em conta, por ser de gosto antigo: na rua do Queimado, loja n. 10.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- No Passeio Publico n. 15, vendem-se saccos com alqueire de milho, pelo barato preço de 1,700 rs. cada um.

Madama Theard modista franceza na rua Nova n. 32

Madama Theard hoje acaba de receber pelo navio francez Conte Roger a 8 dias chegado de França os seguintes objecto de moda abaixo declarados: muito ricos cabeções de linho bordado de um so bico bordado para esse fim, muito ricos enfeites de cabeça para bailes e theatros, chapeos de seda e de veludo de todas as cores, um grande sortimento de flores, de chapeos de palha e de seda, tranças brancas com aljofares e sem elles bicos de linho brancos e pretos muito ricos, fitas de veludo preta e encarnada com sua competente fivela para o pescoço, e braço, cortes de vestido de seda, groz de naples, hico cor de roza, branco e cor de ouro de muito bom gosto, marabus pequenos muito finos proprios para enfeites de cabeça de senhora, luvas de pelica para senhora, cortes de vestido de seda furtacores, e muitas outras fazendas de gosto; tambem recebeo muitos preparos para enfeitar chapeos de palha e de seda, e para qualquer enfeites de senhora, que encommendou para agradar aos seus freguezes.

Couro de lustre a 2,560 rs.

No aterro da Boa Vista n. 73, vende-se superior couro de lustre, que por sua qualidade he por commodo preço, e não deixa de convidar a compra-lo em quanto he tempo

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Na rua do Apollo, no trapiche do Ferreira, vende-se cal virgem de Lisboa, em barris, chegada ultimamente no brigue Laia, pelo diminuto preço de 3,500 rs.

Pechincha.

Na loja do Passeio Publico n. 15, vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço muito commodo para acabar.

Banana e goiaba.

Vende-se superior doce d'aquellas fructas do mais fino que ha: na venda da rua da Cadeia do Recife defronte do Beco Largo n. 25.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Grande sortimento de fazendas baratas.

Panno fino preto a 3,000 rs.; sarja preta hespanhola, de superior qualidade a 2,500 rs. o covado; setim preto macao, muito superior a 4,000 rs. o covado; alparca, muito fina a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; cassas de flôres brancas, proprias para cortinados de cama, com 8 1/2 varas a 3,500 rs. a peça; cassas chitas a 2,000 rs. o corte; lenços de cambraia de linho, para homem a 480, 560 e 640 rs.; riscado assentado em metim, proprios para rôpa de meninos a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas em conta: na loja da rua do Crespo n. 6.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete, em caixinhas de 20 libras: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se lona americana de algodão, muito encorpada, proprias para velas de navio, rodas e dentes pertencentes a bolinêtes, escovens e gollas tudo de ferro coado: na rua da Cadeia Velha n. 37.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

Attenção.

Vendem-se na rua estreita do Rozario n. 11, bolachinhas muito finas de leite em latas de 8 libras e a retalho, vindas de Lisboa, proprias para almoço de chá, figos em caixa, passas muito grandes, ameixas de tres qualidades muito peitoral, e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores muito bem feitos.

Cortes de tapetes a 100 rs. o par, no aterro da Boa Vista n. 14, defronte da boneca,

ha chegado cortes de tapetes, para sapatos, com um toque de avaria, a 100 rs. o par, e limpos, a 320 rs.; couro de lustre o melhor que ha, a 2,500 rs. a pelle; sapatões de lustre, para homem, os melhores que tem vindo da Bahia, a 3,000 rs.; ditos do Aracaty, a 2,500 rs., e brancos, a 800 rs., de orelha, a 1,000 rs.; assim como, um novo e completo sortimento de calsados francezes de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, menina e menino, tudo por preço muito commodo, a fim de se apurar dinheiro.

— Vendem-se, por preço commodo, superior vinho do Porto, em barris de quarto, quinto e oitavo: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, armazem n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Sedas, no aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 14, defronte da boneca,

ha os mais superiores cortes de vestidos de séda pretos e de côres, de muito lindos gostos e por preços, que muito animará ao comprador.

— Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs.: na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

-- Vendem-se tainhas da alagoa a 100 rs. cada uma, e sendo porções dar-se-ha mais em conta: na rua da Praia, armazem n. 18.

As mais superiores velas de carnauba, que tem apparecido no mercado.

Vendem-se velas de carnauba, vindas ultimamente do Ceará, de superior qualidade, em caixas de 33 libras, a 9,000 e 10,000 rs. a caixa: na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para a quaresma.

Casemira preta infestada a 5,000 rs., o corte de calça.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia vendem-se casemiras preta enfestada a 5,000 rs. o corte de calça, sarja preta hespanhola a 2,600 rs. o covado; como outras fazendas que por sua boa qualidade se tornaõ recomendaveis.

Facas e garfos.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se facas, e garfos de cabo de balanço a 5,600 rs a duzia, ditas de cabo oitavado a 3,000 rs. a duzia, assim como um sortimento de colheres de soupa e cha.

Ricas fitas para sinteiros.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se ricas fitas de sarja de seda para sinteiros de menino, assim como um grande sortimento de ditas a setinadas para chapeos de Srs. por preços muito commodos.

--Na rua do Cabugá vendem-se charuteiras a 320 rs., ditas mais pequenas a 240 rs. cada uma.

Luvas de fio da Escocia.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se luvas de fio da Escocia a 320 rs. o par, sem môfo algum.

-- Na rua do Capugá n. 6, vende-se marroquins a 1,500 rs. apelle.

Pentes de alizar e de cocó.

Na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se pentes de bufalo para alizar a 320 rs., cada um, ditos para cocó abertos a 280 rs. cada um.

Ricas toucas de lãa.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se ricas toucas de lãa chegadas ultimamente de Lisboa para Sra. e menina a 2,000 rs. cada uma.

Agulhas francezas.

Na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se agulhas francezas ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, a 40 rs. o papel, ditos muito finas ns. 11, 12, 13, 14, a 80 rs. o papel.

Cartas de jogar.

Vende-se na rua do Capugá n. 6, loja de miudezas cartas para voltarete a 560 rs. obaralho.

O barateiro está em campo.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se bicos de largura de palmo e meio a 720 rs. a vara, dito de palmo a 640 rs., e dito pouco mais estreito 560 rs., assim como um sortimento de bicos estreitos por preços muito commodos.

Canivetes de 6 folhas.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas, canivetes com 6 folhas cabo de crifre de veado muito finnos a 2,000 rs., ditos de 2 folhas a 720 rs., tambem muito finnos.

Riquissimas franjas, e tranças para mantelete.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se franjas e tranças pretas de seda as mais ricas que tem apparecido, por preços muito commodos.

He barato que admira.

Vendem-se ricas franjas de bolotas proprias para cortinados de cama e janellas a 4,000 rs. apeça, ditas mais enferiores a 3,000 rs., ditas estreitas proprias para toalhas a 100 rs. a vara; na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas.

Linhas de carretel de 200 jardas a 900 rs., a duzia.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, linhas em carreteis de 200 jardas a 900 rs. a duzia, ditas de 100 jardas a 720 rs. tendo todas as grossuras desde n. 16 a n. 154.

Oh! que pechincha.

Na rua do Cabugá loja nova de miudezas n. 6, vendem-se luvas de torçal a 640 rs. o par, ditas ditas a 800 rs., ditos ditos muito supperiores com bolotas a 1280 rs.

Luvas de pelica.

Vendem-se na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas luvas de pellica muito novas para Sra. a 800 rs. o par ditas muito finas com palma e bolotas a 1,600 rs. o par, ditas para homem a 1,000 rs. o par, ditos de ponto inglez a 1,600 ss., ditas ditas pretas a 1,600 rs.

Luvas de seda preta para senhora.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se as mais ricas luvas de seda preta que tem aparecido para Sra. proprias para a semana santa pelo diminuto preço de 1,600 rs. o par, a elles que se estão acabando.

Luvas de seda preta para homem a 1,000 rs. o par.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se luvas pretas muito superiores a 1,000 rs, o par.

Acudam ao barateiro.

Na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas, vendem-se thezouras muito finas para costura a 320 rs., ditas ditas maiores a 400 rs., ditas para unhas a 560 rs.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se um carro de quatro rodas por 200$000 rs., com arreios e assento para quatro pessoas: na coxeira atraz do Carmo se dirá quem vende.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

— Vendem-se superiores bolilinhos em caixinhas e embrulhos, proprios para chá e café, chegados ultimamento do Havre á preço de 400 rs. cada um: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62.

Luvas de todas qualidades para homens e senhoras.

Na rua da Cadeia loja de miudezas n. 17, existe um completo sortimento deste genero que por algumas estarem principiande a mofar, senão engeita dinheiro, assim como ha entre ellas umas pretas de seda emitando a torçal a 640 rs. cada par, que a vista da qualidade se conhecera que nada pode haver tão barato.

-- Vendem-se luvas de pelica ponto inglez pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par, assim como se vende as excellentes pennas de aço, proprias para escriptorio, fitas de veludo lavradas e lizas, proprias para pescoço e sinto de senhora o mais moderno que aqui tem vindo, molas para gravatas, e outras muitas cousas por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello.

Aparelhos de metal.

Vendem-se aparelhos de metal para cha de bonitos e differentes modellos: na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja de Antonio Francisco Correia Cardozo.

Chitas finas de côres fixas, com toque de avaria, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. a peça.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, chitas finas, de côres fixas e bons padrões, com pequeno toque de avaria, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. a peça.

Quasi de graça.

Vendem-se superiores chapeos francezes a 5,000 rs.: na rua do Crespo n. 16, loja que volta para a rua das cruzes.

Para o madamismo.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas ao pé da ponte, fitas de veludo de cores e pretas por muito modico preço.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão no principio da rua do Hospicio, construido ha pouco tempo com toda solidez e perfeição, com cantaria de Lisboa; grande quintal murado e plantado de arvoredo; estribaria e cacimba: na mesma rua acima, taberna do leão de ouro, junto ao quartel.

-- Vende-se uma escrava da costa, moça, com cria ou sem ella, que sabe bem engommar, lavar e cosinhar, sem vicios: quem a pretender dirija-se a rua da Senzalla Velha, armazem n. 6.

-- Vende-se um sitio á beira do rio, adiante da ponte de Uchôa, com casa magnifica, tendo adiante grande sala, 2 gabinetes e 2 alcovas, sala igual atraz, mais 3 quartos e cosinha, terreno com mais de mil palmos de comprimento, e grande baixa de capim: a fallar na rua de Santo Amaro n. 16.

-- Vendem-se por muito barato preço tainhas chegadas ultimamente do Rio Grande a 100 rs. cada uma, em porção a 80 rs.; na rua do Vigario n. 13.

-- Vende-se um cavallo alasão, passeiros de satisfazer ao cavalleiro, e com uma muda: por fazer, e com bonita figura, sem defeito, na rua do Cotovello, casa n. 4.

-- Vende-se por preço commodo 1 optimo jogo de pistolas de espoleta mui bem acabadas, novas, cuja bala cursa a distancia de 50 passos, empregada ao alvo, com o competente baleiro; 1 silhão para montaria de senhora pouco usado, com os seus pertences, obra forte e que não molesta cavallo, e por isso proprio para viagem; 1 cama de vento com muito pouco uso, propria para casal, bandada toda de sola com tirantes e ferragens proprias para intezar a lôna; 2 correntes para relogio, sendo uma de ouro com mais de duas oitavas, e outra de prata bem dourada e nova: na rua Nova, armazem n. 67.

-- Vende-se rapé de Lisboa em frascos a 4,000 rs., chegado agora pela barca Ligeira; os Srs. freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada não deixarão de mandar buscar no largo da assembléa n. 4.

Madama Rosa Hardy modista brasileira: na rua Nova n. 34,

acaba de receber de França pelo navio Conte Roger os objectos seguintes: um grande sortimento de chapeos de seda da ultima moda para senhora e para meninos da idade de 9 annos a 13 de todas as cores, riquissimos enfeites de cabeça para bailes e theatro, lindas pulceiras de veludo com fivelas, riquissimas capellas de flores de laranjas para noivas, ricos capotinhos pretos de groz de Napoles muito enfeitados e de cores para senhora e meninas, rico groz de Napoles furta-cores, cortes de vestido branco para noivas, transas de seda branca e de cores para enfeitar vestidos, bicos de seda e de blonde, ricos cabeções para talho de vestido, mantas de seda preta e cabeções pretos, luvas pretas e de pelica branca.

Queijos de manteiga.

Na rua do Queimado loja n. 39, vendem-se os bem conhecidos queijos de manteiga do certão do Ciridó, muito frescaes.

--Vende-se franjas pretas para manteletes, pelo barato preço de 480 rs. a vara: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

Nova fabrica de tamancos.

Na rua do Encantamento loja amarella, ha um completo sortimento de tamancos de todas as qualidades para ambos os sexos; o dono deste estabelecimento promette vender pelo menos que poder, afim de agradar aos seus freguezes; assegurando em parte alguma encontrar melhor qualidade e nem mais em conta, os pretendentes poderão dirigir-se a mencionada fabrica, ou na rua da Cadeia n. 17, loja de miudezas onde he o deposito,

O bom barateiro.

Na rua Nova n. 11, loja que foi do finado José Pinto da Fonseca e Silva, pertencente hoje a Nicoláu Gadault, vendem-se optimas luvas de torçal pretas a 640 rs. o par, ditas de seda curtas com bordado a matiz a 800 rs., ditas compridas a 1,120 e 1,280 rs., ditas de algodão compridas e curtas, com dedos, a 200, 300, 400 e 500 rs., ditas de fio da escocia a 300 e 400 rs., meias de seda pretas para senhora a 1,600 e 2.000 rs. o par, ditas curtas para homem a 1,200 e 1,600 rs., cortes de seda preta por baratissimo preço chales de seda preta e de cores, véos de filó de linho, pretos com bordado de seda, mantas de seda de cores e preta de 5,000 rs. a 14$, fitas de seda lavrada, bicos de blonde e de seda, brancos e pretos, papel pintado para sala, alem dout as muitas fazendas proprias de lojas francezas, que só ahi se poderão vender por preço tão commodo.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

4,000

Vende-se rape de Lisbôa, chegado ultimamente, vindo de encommenda, cousa superior, e responsabilisa-se pela qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 4 do corrente um moleque de nome Fernando, o qual he quebrado de um quarto, parece que anda com elle a banda: quem o pegar leve-o ao aterro da Boa-Vista, venda n. 70, a João Coelho de Almeida, depositario dos bens de seu sogro Manoel da Costa Oliveira a quem o mesmo moleque pertence, e como se ache nomeado Joaquim Ignacio Ribeiro Junior tutor do dito Oliveira, acontece porém que tendo hoje o depositario de fazer entrega ao mesmo tutor, este o pôz de ladrão em virtude do moleque de que o dito depositario tomou testemunhas para que lh'o prove.

-- Desappareceu do engenho Sabueiro da Parahyba do Norte, um preto de nome Pedro Sigano, alto, seco, olhos grandes e esbranquiçados, beiçudo, dentes compridos: quem o levar a dito engenho ou nesta praça á padaria do Sr. Penna em Fóra de Portas, será generosamente recompensado. Na mesma casa vende-se uma carroça nova com um boi gordo muito manso.

-- No dia 28 de fevereiro desappareceu do engenho Cajabussu' o escravo creoulo de nome Mariano, bem preto, altura regular, com falta de dentes, tem ar alegre, ha noticia certa de ter seguido para a freguezia da Escada, e ter ficado por ahi mesmo: quem o pegar leve ao aterro da Boa-Vista n. 43, ou no mesmo engenho acima que receberá 100,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceu no dia 10 de março um molecote de nome Cardoso, que representa ter 20 annos de idade, baixo, cheio do corpo, cor um tanto fula, não tem nenhuma barba, tem uma especie de aristins nos calcanhares, levou camisa e ceroula de algodãozinho, chapeo de palha: roga-se as autoridades policiaes, campanhas ou qualquer pessoa, o prendam e levem ao seu senhor Sebastião Antonio Paes Barreto, no engenho Rodiro, ou nesta praça na rua das Cruzes n. 40, que serão recompensados.

-- Em principio do anno passado desappareceu o muleque creoulo de nome Antonio Caiana, representa ter 16 a 18 annos, pés e mãos grandes, bocca e dentes grandes, tem em cima de uma orelha a dobra cortada, ha probabilidade de andar na freguezia da Escada: quem o pegar e levar ao aterro da Boa-Vista n. 43, terá 100,000 rs. de gratificação.

Recomendação a policia, capitães de campo. e mais pessoas particulares.

Desapparecen no dia 5 do corrente pelas 9 horas da manhãa, em occasião que desceo para a porta da rua do terceiro andar da casa do sobrado amarello defronte da matriz da Boa-Vista, um molequinho de nome Estevão, creoulo, de idade 4 annos, meio fulo, olhos carnudos, nariz chato, cabeça torta. as pernas com os joelhos mettidos para dentro, e levou camisa de riscado azul; ha toda probabilidade de ter sido seduzido e agasalhado por.... para o mandar para fora da cidade conduzido por alguem; por isso muito se recommenda a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas particulares que delle tiverem noticia de o aprehenderem e participar na referida casa, que com generosidade será recompensado.

-- Desappareceu segunda vez o escravo Luiz, cabra, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura e corpo regular, com signaes de bexiga no rosto, levou calça e camisa branca, chapeo branco de castor porém usado; suppoe-se andar pelas praias do Rio Doce até Maria Farinha: quem o pegar leve-o ao Caxangá, em casa de Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, que será gratificado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO